

*Relatório de Sustentabilidade 2009*

*Menu*



## O inPEV GRI 2.1 2.2 2.3 2.6 2.8 PR1

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) é o mandatário legal e representante da indústria fabricante de produtos fitossanitários no Brasil para a destinação ambientalmente adequada das embalagens vazias dos defensivos agrícolas comercializados.

Sem finalidades lucrativas, o instituto foi criado em 2001 por empresas fabricantes de agrotóxicos e entidades de classe do setor agrícola com o objetivo de colocar em prática a legislação nacional (Lei 9974/00) que atribui a cada elo da cadeia produtiva agrícola (agricultores, fabricantes, canais de distribuição) com apoio do poder público, responsabilidades que possibilitam o funcionamento do sistema de destinação de embalagens vazias.

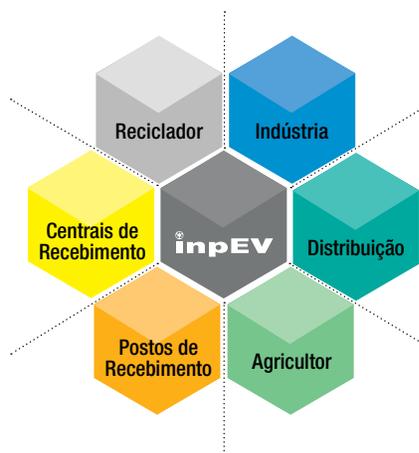
O papel articulador do inpEV em toda a cadeia permitiu a construção de uma infraestrutura nacional de recebimento e destinação de embalagens que tornou o programa realizado no Brasil uma referência mundial. O instituto organiza toda a logística das embalagens vazias até a disposição final (reciclagem ou incineração), fomenta a criação e gerenciamento de unidades de recebimento de embalagens e coordena programas de conscientização para agricultores e para a população em geral, além de consolidar e difundir informações sobre o sistema.

São associadas ao inpEV cerca de 100% das empresas fabricantes de defensivos agrícolas do Brasil e sete entidades de classe representativas da indústria, dos canais de distribuição e cooperativas, dos agricultores e do agronegócio.

O papel da indústria fabricante e registrante de produtos fitossanitários nessa cadeia é desempenhado por meio da criação e manutenção integral das atividades do inpEV. Em 2009 as empresas associadas investiram R\$ 45,9 milhões no sistema, um valor definido por uma divisão que considera o perfil e volume das embalagens colocadas no mercado e o custo para sua destinação.

Desde o início da criação do instituto até o final de 2009, foram destinadas adequadamente 136 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas, número que cresce a cada ano e chegou a 28,8 mil toneladas em 2009. A obtenção desses resultados foi possível devido a uma série de fatores que vão desde os esforços pela educação, conscientização e responsabilidade de todos os envolvidos no assunto até a implantação de uma ampla rede de coleta de embalagens que ao final do ano já somava 412 unidades de recebimento (113 centrais e 299 postos) estrategicamente localizadas nas principais regiões agrícolas do país.

O quadro de funcionários do inpEV atingiu, em 2009, 39 profissionais, além de empresas prestadoras de serviços que apóiam as atividades. O escritório central está localizado na cidade de São Paulo e possui uma estrutura organizacional definida com base em processos de trabalho para assegurar o cumprimento dos objetivos. A estrutura do instituto no campo é formada por nove coordenadores regionais de Operação (CROs) que atuam na integração de todos os agentes corresponsáveis pelo desenvolvimento do sistema em suas regiões, divididas da seguinte forma: Rio Grande do Sul e Santa Catarina; Paraná; São Paulo; Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro; Mato Grosso e Rondônia; Acre e Mato Grosso do Sul; Goiás e Distrito Federal; Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe; e Amapá, Amazonas, Pará, Tocantins, Maranhão, Ceará e Piauí.  GRI 2.4



## Menu



## Missão GRI 4.8

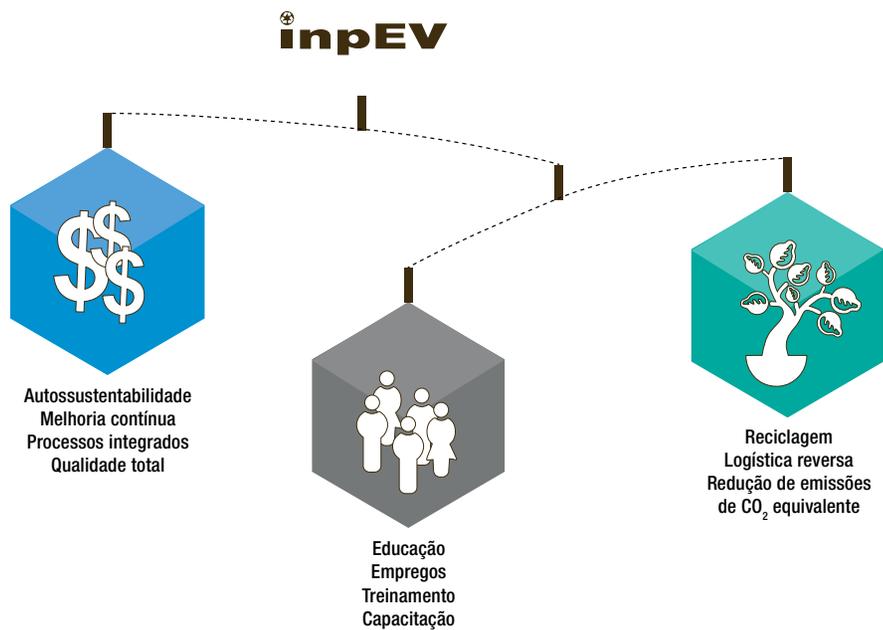
Contribuir para a preservação do meio ambiente e do sistema Campo Limpo, por meio da gestão autossustentável da destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários e da prestação de serviços na área de resíduos sólidos, com envolvimento e integração de todos os elos da cadeia produtiva agrícola.

## Visão GRI 4.8

Ser reconhecido mundialmente como centro de excelência na destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários, como referência na prestação de serviços na área de resíduos sólidos e tornar-se autossustentável no Brasil.

## Princípios e Valores GRI 4.8

- Ética
- Satisfação dos Associados e demais
- Stakeholders
- Responsabilidade socioambiental
- Segurança
- Respeito às diferenças
- Transparência
- Inovação
- Espírito de Equipe
- Soluções construídas com o cliente

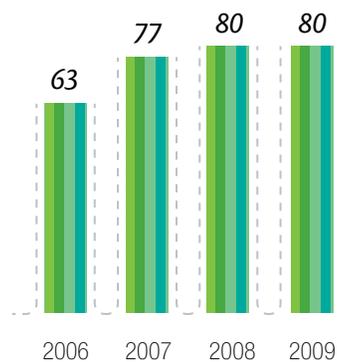


Menu

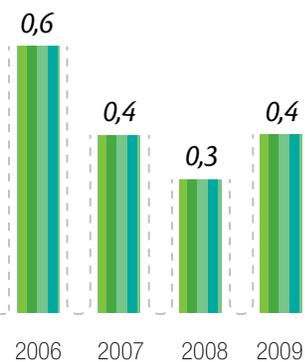


# Principais Indicadores

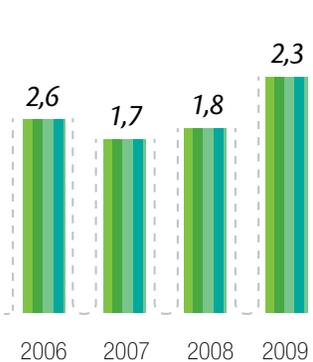
**Embalagens retiradas do meio ambiente (%)**



**Investimento em pesquisa e desenvolvimento (R\$ mil)**



**Investimento em educação ambiental (R\$ mil)**



Menu



## Econômicos/Financeiros (inPEV)

	2009	2008	2007	2006
Recursos totais que financiam o programa (inpEV + externos) (R\$ mil – acumulado desde 2002)	380,0	325,0	270,0	215,0
Receita operacional (*) (R\$ mil)	54,3	43,3	42,9	49,2
Receita de cooperação técnica (**) (R\$ mil)	6,4	7,2	7,2	4
Patrimônio líquido (R\$ mil)	36,6	29,4	25,2	18,1

## Corpo Funcional (inpEV)

	2009	2008	2007	2006
Nº de colaboradores (***)	39	32	40	26
Nº de mulheres que trabalham no inpEV	17	13	14	11
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	0	0	1	1

## Corpo funcional

	2009	2008	2007	2006
Nº de associados do inpEV (empresas e entidades)	80	76	67	66
Embalagens destinadas (mil ton.)	28,8	24,4	21,1	19,6
Unidades de recebimento	412	399	375	365
Estados com unidades de recebimento	25	25	25	23

(\*) 85% corresponde ao aporte das associadas.

(\*\*) Taxa tecnológica.

(\*\*\*) Em 2007 foram admitidos funcionários para que fossem alocados no trabalho de planejamento e administrativo da Campo Limpo Reciclagem e Transformação S.A.

# Relatório de Sustentabilidade 2009

Menu



## Sobre este relatório GRI 3.5

O Relatório de Sustentabilidade 2009 torna público o desempenho econômico, social e ambiental do inpEV, além de apresentar as perspectivas e metas de forma clara, abrangente e com dados relevantes para os *stakeholders*.

A publicação tem o objetivo de servir aos públicos estratégicos – agricultores, canais de distribuição, poder público, colaboradores, fornecedores, parceiros, imprensa, empresas e entidades associadas, entre outros – como uma ferramenta do modelo de gestão participativa do inpEV em que são apontados os valores e princípios praticados por todos os elos da cadeia e de que forma eles estão relacionados a questões ambientais, sociais e econômicas.  GRI 4.14

As informações deste documento abrangem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009, em que os dados econômico-financeiros foram apurados de acordo com os critérios definidos pelos padrões brasileiros de contabilidade e submetidos à auditoria da PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes. As informações socioambientais foram apuradas e validadas internamente, não sendo submetidas à auditoria externa independente. A compilação dos dados envolveu as principais áreas do Instituto e as formas de medição não sofreram alterações significativas em relação aos anos anteriores. Os indicadores das dimensões econômica e social cobrem as atividades administrativas do inpEV e a dimensão ambiental abrange o escritório central e todo o sistema de destinação de embalagens vazias exceto quando indicado.  GRI 3.1 3.6 3.8 3.13

O Instituto apresenta os seus resultados anualmente desde 2004, sendo que seu último relatório foi publicado em 2009, fazendo referência ao desempenho de 2008. Em um processo evolutivo de prestação de contas e de adoção de uma metodologia amplamente difundida, este relatório segue pela primeira vez as diretrizes da GRI (*Global Reporting Initiative*).  GRI 3.2 3.3

Para esclarecimentos, o inpEV mantém os seguintes canais de relacionamento: site ([www.inpev.org.br](http://www.inpev.org.br)), e-mail ([inpev@inpev.org.br](mailto:inpev@inpev.org.br)) e telefone (11) 3094-4400.  GRI 3.4

**Boa leitura!**

## Menu



## Índice

Mensagem do Presidente	4
Gestão compartilhada	6
Governança corporativa	14
Aspecto Econômico-financeiro	28
Demonstrações financeiras	32
Desempenho operacional	58
Desempenho ambiental	62
Engajamento	66
Balanço social Ibase+NBCT-15	78
Índice remissivo GRI	81

## Menu





Menu



# Mensagem do Presidente

Desde sua criação, em 2001, o inpEV reúne uma série de conhecimentos sobre o processo de gestão de resíduos sólidos que se tornou referência internacional em termos de logística e produtividade. É uma *expertise* que começou a ser gerada antes mesmo da constituição do Instituto, há 14 anos, com as primeiras iniciativas da indústria e dos parceiros em promover a destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

A identificação de novas necessidades e a realização de ajustes na gestão são práticas corriqueiras desse sistema que, em oito anos de funcionamento, atingiu resultados de destaque como o engajamento de todos os elos da cadeia que, juntos, viabilizam a destinação adequada a cerca de 80% das embalagens fabricadas no Brasil e o índice de 94% das embalagens primárias retiradas do campo.

Dados como os mencionados acima fazem do inpEV uma organização pronta para atender à crescente demanda de outros setores por meio da transferência de conhecimento relativos a gestão, legislação, área tributária, logística, disposição final, entre outras. Ao definir o interesse em iniciar a prestação de serviço para outros setores, o Instituto busca mais uma alternativa para a sustentação econômica de suas atividades.

O principal passo, em 2009, em direção à autossustentabilidade do sistema foi a ampliação da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., empresa inaugurada em 2008 que tem como acionistas 31 empresas fabricantes de defensivos agrícolas. As atividades da Campo Limpo, que obteve a certificação ISO 9001:2000 para o processo de reciclagem, foram estendidas no início de 2010 para o processo de sopro de embalagens e o lançamento da inovadora e premiada embalagem reciclada Ecoplástica Triex, motivo de orgulho de todos os comprometidos com esse sistema.

A receita própria do inpEV em 2009, obtida por meio do arrendamento da Campo Limpo e da taxa tecnológica paga pelos recicladores parceiros ao inpEV pela transferência de conhecimento, foi de cerca de R\$ 8,4 milhões, valor que é integralmente reinvestido no programa e corresponde a cerca de 17% do total investido anualmente.

Em 2009 o inpEV comprovou que as embalagens de defensivos agrícolas podem levar quatro meses para fechar seu ciclo de vida (da fabricação a comercialização, consumo, devolução e destinação), constatado pelo tempo que uma embalagem fabricada pela Campo Limpo levou para retornar à fábrica.

A cultura de medir resultados permeia todas as ações do Instituto. Mensalmente, o Painel de Bordo do inpEV indica o andamento de todos as realizações e dos objetivos-chave do Instituto.

Em 2009, 28,8 mil toneladas de embalagens receberam destinação adequada, ficando 17,8% acima do volume registrado em 2008. Desse total, 92% foram recicladas e o restante foi incinerado. Em 2010, o sistema está preparado para destinar 31 mil toneladas de embalagens. Para isso, investimentos continuarão a ser feitos em construção, reforma e ampliação das unidades de recebimento. O inpEV possui 24 projetos estratégicos em andamento, que foram desenvolvidos com a apoio da Fundação Dom Cabral, a serem realizados até 2013.

Os resultados obtidos por meio da participação ativa de cada um dos agentes envolvidos no sistema demonstram o estágio atual do sistema de destinação em atender a seu propósito de maneira cada vez mais eficiente. Ao compartilhar conhecimentos e servir como modelo para outros setores que discutem a destinação de seus resíduos, o inpEV tem trilhado seu caminho rumo à autossustentabilidade.

**João Cesar M. Rando**  
Diretor-Presidente

## Menu





Menu



O inpEV é a garantia de que o trabalho de coleta de embalagens vazias tenha uma destinação correta. Isso faz com que o agricultor se programe e tenha o mínimo de embalagens no campo.

*Claudemir C. Souza, encarregado de Manutenção da Fazenda Sementes Adriana, Rondonópolis/MT.*



# Gestão compartilhada

## Legislação GRI S05

Desde 2000 o Brasil possui uma legislação que trata da destinação das embalagens vazias dos defensivos agrícolas. Fruto do diálogo entre sociedade, governo e representantes do agronegócio, a Lei nº 9.974 e o Decreto nº 4.074, de 2002 que regulamentou a lei, estabelecem a responsabilidade compartilhada por usuários, fabricantes, empresas de comercialização e poder público pela destinação das embalagens vazias. Cabe aos agricultores a tarefa de realizar a tríple lavagem ou lavagem sob pressão das embalagens no momento correto, inutilizá-las e devolvê-las aos locais ambientalmente licenciados e mantidos pelos distribuidores, cooperativas e pelos fabricantes, que também são responsáveis pela sua correta destinação (reciclagem ou incineração). Os fabricantes, comerciantes e poder público compartilham a responsabilidade pela difusão da legislação.

Em março de 2009, decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirmou que os fabricantes representados legalmente pelo inpev são os únicos responsáveis pela destinação de embalagens vazias de agrotóxicos. Como esses são responsabilizados por eventual dano ao meio ambiente decorrente da reciclagem, a justiça considerou coerente que tenham a prerrogativa de firmar parcerias para a destinação das embalagens com empresas que sigam os critérios de qualidade, segurança e rastreabilidade estabelecidos.

Dentro dos preceitos legais de livre escolha e liberdade contratual, além da realização de uma minuciosa análise de viabilidade econômica, ao longo de seus oito anos de atuação, o Instituto desenvolveu e conveniou dez empresas ambientalmente licenciadas e aptas de acordo com critérios logísticos, técnicos, ambientais (baseados em legislação) e de qualidade para a reciclagem das embalagens vazias de defensivos agrícolas, distribuídas de forma estratégica em cinco estados brasileiros (Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Rio de Janeiro).

## Entidades fundadoras

A fundação do inpev foi iniciativa de empresas fabricantes juntamente com as seguintes entidades: Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas (Aenda), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag). O inpev iniciou suas atividades com 22 empresas fabricantes em seu quadro associativo.

## Os elos da cadeia

A Legislação Federal disciplina a destinação de embalagens vazias de agrotóxicos determinando responsabilidades para o agricultor, o canal de distribuição/cooperativas, o poder público e o fabricante. O inpev foi criado para representar a indústria fabricante nesse processo.

## Agricultor

O papel do agricultor na cadeia é realizar a tríple lavagem ou lavagem sob pressão das embalagens vazias, inutilizá-las para evitar o reaproveitamento, garantir seu correto armazenamento temporário para, até um ano após a compra, entregá-las na unidade de recebimento indicada na nota fiscal de venda. No ato da entrega, o produtor rural recebe um comprovante que precisa ser mantido ainda por um ano para fins de fiscalização.

Para mais informações sobre a tríple lavagem ou lavagem sob pressão, acesse:

[http://www.inpev.org.br/responsabilidades/triplice\\_lavagem/responsabilidade\\_agricultor/responsabilidade\\_agricultor.asp](http://www.inpev.org.br/responsabilidades/triplice_lavagem/responsabilidade_agricultor/responsabilidade_agricultor.asp)

Menu



## Sistema de comercialização

Os canais de distribuição (revendas, cooperativas ou fabricantes) devem indicar, na nota fiscal, ao comprador do defensivo agrícola o local onde as embalagens vazias devem ser devolvidas. Também é seu dever manter e gerenciar as unidades de recebimento, emitir comprovantes de entrega das embalagens, orientar e conscientizar os agricultores.

## Indústria fabricante

Representados pelo inpEV, os fabricantes retiram as embalagens vazias devolvidas às unidades de recebimento e as enviam para a correta destinação, reciclagem ou incineração. A indústria também atua para orientar e conscientizar o agricultor quanto às suas responsabilidades, além de cogerenciar as unidades de recebimento com o sistema de comercialização.

## Poder público

O poder público licencia as unidades de recebimento e fiscaliza o funcionamento do sistema, além de apoiar as ações de educação e conscientização voltadas à disseminação da legislação.

## Funcionamento do sistema

### Estrutura organizacional

A estrutura organizacional do inpEV está definida com base em três processos de trabalho: básico, suporte e administrativo.

Os processos básicos são aqueles realizados para a destinação de embalagens vazias de produtos fitossanitários no Brasil: recebimento, armazenagem nos postos, transporte dos postos às centrais, armazenagem nas centrais, transporte das centrais à destinação final e disposição final (reciclagem ou incineração).

Os processos de suporte compreendem o apoio no desenvolvimento tecnológico de embalagens de produtos fitossanitários, a comunicação entre o instituto e seus públicos de interesse, a promoção da educação e consciência de proteção ao meio ambiente e a saúde humana e as atividades de apoio e orientação aos agentes envolvidos no sistema quanto ao cumprimento de suas responsabilidades legais.

Os processos administrativos são os que envolvem o gerenciamento dos recursos humanos, financeiros e a tecnologia de informação.

Para que o envolvimento de toda a cadeia continue sendo referência mundial na destinação das embalagens de defensivos agrícolas, a cada ano o inpEV investe no aprimoramento do sistema e em melhorias no processo de gestão.

## Menu



## Passo a passo do sistema de destinação final

Para mais informações sobre o fluxo do sistema, acesse: [http://www.inpev.org.br/responsabilidades/fluxo\\_sistema/fluxo\\_sistema.asp](http://www.inpev.org.br/responsabilidades/fluxo_sistema/fluxo_sistema.asp)

### Orientação ao Agricultor



01

No ato da venda do produto, o usuário (agricultor) deve ser informado sobre os procedimentos de lavagem, acondicionamento, armazenamento, transporte e devolução de embalagens vazias. O endereço da unidade de recebimento de embalagens vazias mais próximo também deve ser informado e deve constar no corpo da Nota Fiscal de venda do produto.

### Transporte de postos para centrais



06

As embalagens são transportadas dos postos para as centrais pelo inpev. As embalagens não laváveis são encaminhadas dos postos diretamente para o destino final.

### Tríplice lavagem no momento da aplicação



02

Para as embalagens que são laváveis é fundamental a prática da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão no momento da aplicação do produto do preparo da calda. A embalagem deve, ainda, ser inutilizada com o fundo perfurado.

### Centrais de recebimento de embalagens



07

São unidades de recebimento de embalagens licenciadas ambientalmente com no mínimo 160m<sup>2</sup> de área construída, geridas usualmente por uma Associação de Distribuidores/Cooperativas com o cogerenciamento do inpev e recebem embalagens diretamente de agricultores, postos ou estabelecimentos comerciais licenciados. Nessas unidades centrais, as embalagens são inspecionadas, classificadas entre lavadas e não lavadas e separadas por tipo de material. Além disso, são compactadas para a maior eficiência do transporte. As centrais também emitem comprovante de entrega para os agricultores.

### Preparação para a devolução



03

As embalagens vazias podem ser armazenadas temporariamente na propriedade rural no mesmo local destinado ao armazenamento dos produtos cheios ou em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, longe de residências, alojamentos e nunca junto de alimentos ou rações.

### Transporte para o destino final



08

O transporte das embalagens entre as centrais de recebimento e o destino final é de responsabilidade do inpev. As centrais emitem ordem de coleta para que o sistema logístico gerido pelo inpev providencie a retirada das embalagens e seu encaminhamento ao destino mais adequado (reciclagem e incineração).

### Devolução no local indicado na nota fiscal



04

É de responsabilidade do usuário o transporte das embalagens vazias até a unidade de recebimento (posto ou central) indicada na nota fiscal de compra, no prazo de um ano da data da compra. As embalagens nunca devem ser transportadas junto a pessoas, animais, alimentos, medicamentos ou ração animal e nem dentro de cabines dos veículos automotores.

### Destino final



09

A reciclagem das embalagens plásticas, metálicas, de papelão e tampas é realizada por dez empresas recicladoras localizadas em cinco Estados, que produzem uma variedade de mais de 17 artefatos reciclados. As embalagens não laváveis e as que não foram corretamente lavadas são encaminhadas para incineração, que é realizada por quatro empresas parceiras.

### Posto de recebimento



05

Os postos são unidades ambientalmente licenciadas, com no mínimo 80 m<sup>2</sup> de área construída, geridos por associações de distribuidores e cooperativas agrícolas e realizam recebimento das embalagens, classificação entre lavável e não lavável, separação por tipo de material e emissão de comprovante de entrega das embalagens para os agricultores.

Menu



## Infraestrutura GRI 2.7

A ampla rede de unidades de recebimento criada e distribuída em todo o Brasil é fator preponderante para assegurar a eficiência do programa de destinação.

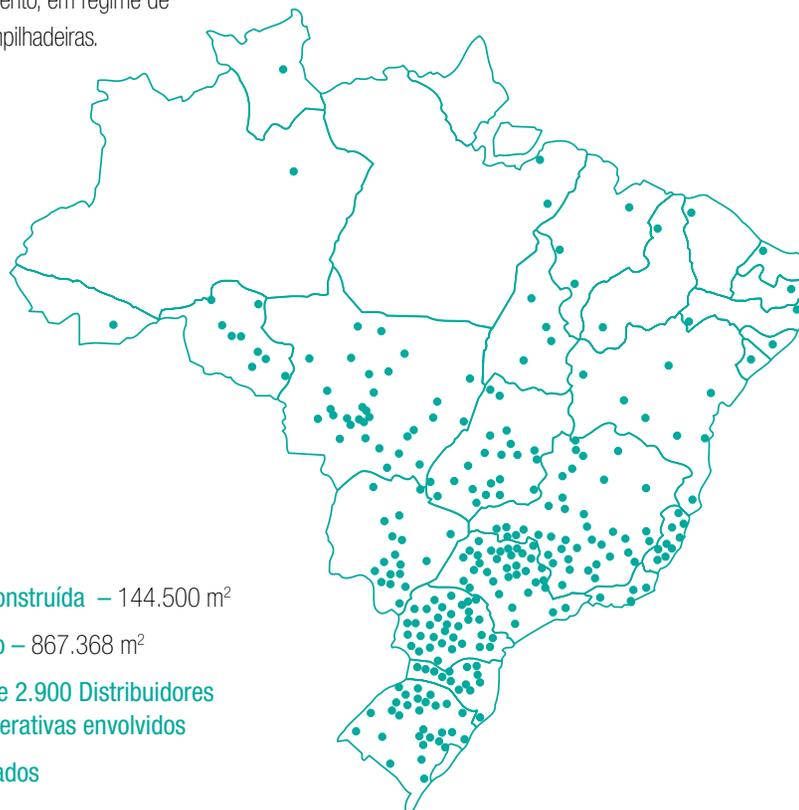
### Postos e centrais de recebimento

Ao final de 2009, o sistema atingiu a marca de 412 unidades de recebimento implantadas. São 113 centrais e 299 postos que correspondem a 144.500 m<sup>2</sup> de área construída e ambientalmente licenciada, envolvendo mais de 2.900 distribuidores e cooperativas em 25 estados do País.

Três novas unidades de recebimento foram construídas em 2009: Rosário (BA), inaugurada em maio de 2009; Roda Velha (BA), concluída em 2009 e inaugurada no primeiro semestre de 2010, e Sinop (MT), unidade que era posto e foi transformada em central, inaugurada em julho de 2010. Além das construções, 42 centrais de recebimento foram ampliadas ou reformadas em 12 Estados; para tanto, foram investidos R\$ 2,02 milhões pelo inpEV, valor equivalente a 80% do custo total dessas melhorias. Foram enviadas pelo Instituto às centrais de recebimento, em regime de comodato, 62 prensas, 15 balanças e 21 empilhadeiras.

### Unidades de recebimento inauguradas em 2009

Município	Estado	Tipo
01. Alta Floresta	MT	posto
02. Alta Floresta D'Oeste	RO	posto
03. Araguari	MG	posto
04. Brazlândia	DF	posto
05. Carandaí	MG	posto
06. Faixinal do Soturno	RS	posto
07. Ipiranga do Norte	MT	posto
08. Itapeva	SP	posto
09. Jaguaré	ES	posto
10. Pontes e Lacerda	MT	posto
11. Rosário	BA	central
12. São Miguel do Guaporé	RO	posto
13. Seberi	RS	posto
14. Teófilo Otoni	MG	posto



Área construída – 144.500 m<sup>2</sup>

Terreno – 867.368 m<sup>2</sup>

Mais de 2.900 Distribuidores  
e Cooperativas envolvidos

25 estados

Menu





Menu



Doze centrais adotaram sugestões do projeto de padronização visual de unidades de recebimento, trabalho que vem sendo desenvolvido com o objetivo de fortalecer a uniformidade do sistema de destinação de embalagens: Araranguá, Campos Novos, Mafra e Tangará, em Santa Catarina; Cornélio Procópio e Maringá, no Paraná, e ainda as unidades de Imperatriz (Maranhão), Goiânia (Goiás), Rosário (Bahia), Rio Brillhante (Mato Grosso do Sul), Barbacena (Minas Gerais) e Campos de Júlio (Mato Grosso).

### Associações

Mais de 230 associações de comerciantes de defensivos agrícolas estão envolvidas no sistema de destinação de embalagens vazias e realizam a cogestão das unidades de recebimento em todo o Brasil com o inpEV. Essas associações reúnem cerca de 2.900 distribuidores e cooperativas em todo o País.

### Transporte

O transporte das embalagens até o destino ambientalmente adequado é uma responsabilidade da indústria. Em 2009, foram mais de oito mil viagens de caminhão transportando esse material das centrais de embalagens ao destino final com segurança por todo o Brasil. Atuam no processo cerca de 20 transportadoras, que são coordenadas pelo operador logístico contratado pelo inpEV, a empresa Luft, líder no transporte de defensivos agrícolas no País.

### Transportadoras

Atos Logística	MS Transportes
Agroambiental Transportes	Óliver
Agrovete	RCR Transportes
Arenito Logística	Rota 90
Cíclica	Sendas Xavier
Coopercitrus	Sudoeste Preservado
Crevapel	TCB
Golden Cargo	Transcampus
J.R. Transportes	Transgrãos
Luft	Transportadora Penteado

### Evolução do número de caminhões utilizados para transportar as embalagens das unidades de recebimento ao destino final.

Ano	Nº de caminhões
2002	1.340
2003	2.793
2004	5.489
2005	6.359
2006	6.162
2007	6.807
2008	6.962
2009	8.071
<b>Total</b>	<b>43.983</b>

### Indicadores

Para viabilizar a retirada e destinação das embalagens vazias devolvidas às unidades de recebimento, com a máxima eficiência e equilíbrio nos custos para o sistema, metas de desempenho são estabelecidas e acompanhadas por meio de uma ferramenta adotada para o monitoramento dos principais indicadores de eficiência e eficácia, intitulada indicadores de *performance*.

### Logística reversa

O método de transporte adotado pelo inpEV para levar as embalagens vazias até seu destino é a logística reversa. O processo consiste em usar o mesmo caminhão que leva os agrotóxicos (embalagens cheias) para os distribuidores, cooperativas ou mesmo usuários finais para trazer as embalagens vazias (a granel ou compactadas) armazenadas nas unidades de recebimento.

A logística reversa foi aplicada em 98,5% dos fretes para destino final em 2009, garantindo eficiência, segurança e redução de custos. A inteligência da operação é coordenada pelo operador logístico Luft.

#### Município 1



- Indústria
- Destino final das embalagens

#### Município 2



- Central de recebimento de embalagens
- Revendas, cooperativas e agricultores

Menu





Recebimento itinerante realizado pela central de Carpina – PE

### Recebimento itinerante

Com o apoio de prefeituras, por meio de suas secretarias municipais de agricultura ou meio ambiente, órgãos estaduais responsáveis pelo licenciamento ou fiscalização do sistema e outros parceiros locais, associações gerenciadoras das unidades de recebimento e distribuidores, cada vez mais intensificam as ações de recebimento itinerante de embalagens. Em 2009, mais de 6% do volume de total de embalagens vazias recebidas foram retirados do campo por meio desse tipo de operação, realizada em dezenas de municípios dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

O recebimento itinerante tem como objetivo facilitar o acesso de pequenos e médios produtores ao sistema de destinação de embalagens. O processo consiste na definição de locais temporários de recebimento, que são divulgados com antecedência para que os agricultores possam preparar as embalagens para devolução.

### Recicladores e incinerados parceiros

O índice de embalagens destinadas para reciclagem chegou a 92,45% das 28.771 toneladas devolvidas. Esse volume é dirigido a uma rede de reciclagem formada por dez empresas localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. São elas a ArcelorMittal, Campo Limpo Reciclagem e Transformação, empresa criada em 2008 por associados do inpEV, Cimflex, Dinoplast, Ecopaper, Mauser, Pasa, Plastibras, Recicap e Recipak.

Estas empresas cumprem exigências legais, normas dos órgãos ambientais e padrões de qualidade e segurança que garantem a rastreabilidade das embalagens vazias durante todo o processo. Esses recicladores produzem artefatos pré-aprovados por um comitê multidisciplinar formado por um consultor externo e funcionários do inpEV, que estabelece critérios e aplicações para os materiais reciclados.

As embalagens laváveis e que foram corretamente lavadas se transformam em 17 produtos reciclados – conduítes corrugados, tampas de embalagens de defensivos agrícolas, embalagens para óleo lubrificante, barricas plásticas para incineração, tubo para esgoto, duto corrugado, cruzeta de poste de transmissão de energia, entre outros. A Ecoplástica Triex é a mais nova integrante deste portfólio de materiais. Produzida pela Campo Limpo, a embalagem é fabricada para o envase do próprio defensivo agrícola, permitindo o fechamento do ciclo da gestão das embalagens pós-consumo dentro da própria indústria fabricante, que também é acionista da Empresa.

As embalagens vazias não laváveis e as que não foram corretamente lavadas têm como fim a incineração, trabalho que é executado por quatro empresas parceiras do inpEV: Basf, Clariant, Essencis (que passou a fazer parte do sistema em agosto de 2009) e Haztec.

Menu





O inpEV é um grande parceiro que está em busca constante de aprimoramento e evolução do processo de destinação das embalagens vazias e colabora com as associações de revendedores em busca do desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

*Deusemar dos Santos, presidente da Acavasf – Associação do Comércio Agropecuário do Vale do São Francisco, gerenciadora da central de Petrolina/PE.*

Menu



# Governança corporativa

O inpEV adota um modelo de governança corporativa transparente, adequado ao atendimento das melhores práticas do mercado. As decisões são fundamentadas na sustentabilidade de suas ações e no atendimento aos múltiplos interesses do sistema nacional de destinação de embalagens por meio da atribuição de responsabilidade, confiança, tratamento igualitário dos associados e proteção dos interesses dos demais *stakeholders*, bases expressas em seu Estatuto Social e regimentos internos.

Fundamentada em práticas contábeis e de auditoria, a governança praticada pelo inpEV cultiva também a responsabilidade na prestação de contas. Entre os avanços está a implantação do manual de gestão e de procedimentos internos. 

Tanto no *site* ([www.inpev.org.br](http://www.inpev.org.br)) como em diversos meios (imprensa, *newsletters*, comunicados, boletim informativo bimestral e publicações dirigidas), o inpEV divulga a seus públicos todo o funcionamento do Instituto e do sistema de destinação de embalagens, além de formas de participação e dinâmica das assembleias, eleição de membros do Conselho Diretor, suas atribuições, escopo de atuação e responsabilidades, periodicidade de realização das reuniões, além de projetos em andamento e eventos especiais. 

A relação entre a administração do Instituto e seu Conselho Diretor é também pautada pela transparência e pelo diálogo, baseado no Regimento Interno com indicadores de avaliação. Outra ideia em amadurecimento é a criação de comitês para que a participação dos conselheiros nas atividades administrativas ganhe um caráter formal.

O modelo de governança corporativa do inpEV registra excelência em categorias como coesão societária e empresarial, conformidades jurídicas, responsabilidade com os *stakeholders*, funcionamento e procedimentos, além da atuação da Assembleia dos associados, do Conselho Diretor e da Diretoria. Esses índices foram levantados em um estudo da Fundação Dom Cabral, que apontou também a excelência nos itens valores e crenças, missão e visão, gestão estratégica, diretrizes e objetivos e respeito ao meio ambiente.

A Assembleia Geral é o órgão soberano do inpEV e é constituída por associados contribuintes e presidida pelo presidente do Conselho Diretor do Instituto ou por pessoa por ele designada. Suas reuniões, duas ao ano, convocadas pelo Conselho Diretor, são realizadas, no primeiro semestre, para aprovar relatório anual de atividades do exercício anterior, aprovar a Prestação de Contas e o balanço do exercício findo. No segundo semestre, em data a ser definida, se reúne para assuntos como a eleição dos membros do Conselho Diretor e eleição dos membros do Conselho Fiscal a cada dois anos.

A Assembleia Geral Extraordinária se reunirá mediante requerimento dos associados contribuintes para deliberar sobre assuntos como destituição de membros eleitos ou de empresas associadas, decidir reformas do Estatuto ou transformações no inpEV e também para deliberar sobre os assuntos para qual for expressamente convocada.

Em 2009 as reuniões da Assembleia Geral Ordinária ocorreram nos meses de abril e dezembro. Uma Assembleia extraordinária ocorreu também no mês de abril.

## Conselho Diretor

É formado por cinco membros eleitos entre as empresas associadas (sócios-contribuintes), representantes das sete entidades fundadoras (sócios-colaboradores) e o diretor-presidente do inpEV. Os representantes das empresas têm mandato de dois anos, sendo que nos anos pares três membros são renovados e nos anos ímpares dois membros. Com a saída do presidente ou do vice-presidente do Conselho Diretor, uma nova eleição é realizada pelos demais membros do Conselho. O presidente do conselho não acumula a função de diretor executivo no Instituto. 

O Conselho Diretor define as diretrizes de atuação do inpEV, zela pela correta aplicação de seus recursos, aprova despesas extraordinárias e garante a conduta ética e legal da Instituição e seus colaboradores. Também é função do Conselho Diretor monitorar resultados, promover a sinergia entre os principais elos da cadeia, fixar as regras do processo eleitoral para a escolha de seus integrantes e eleger entre seus membros o presidente e vice-presidente, bem como definir seu regimento interno e nomear o diretor-presidente do inpEV.

## Menu



É o Conselho Diretor que encaminha o Orçamento e o Plano de Ação para cada exercício proposto pela Diretoria Executiva, para que sejam aprovados pela Assembleia Geral.

### Empresas associadas – gestão 2009

#### **BASF S/A**

Titular: Roberto Araújo – Presidente do Conselho

Suplente: Antônio Cesar Azenha

#### **BAYER S/A**

Titular: Peter Ahlgrimm – Vice-presidente do Conselho

Suplente: Gottfried Stützer

#### **DU PONT DO BRASIL S/A**

Titular: José Donizete Vilhena

Suplente: Juan Carlos Bueno

#### **MILENIA AGROCIÊNCIAS S/A**

Titular: Luis Cláudio Barone

Suplente: Tarciso Mauro Bonachela

#### **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.**

Titular: Laércio Giampani

Suplente: Guilherme Landgraf Neto

### Entidades associadas – gestão 2009

#### **ABAG – Associação**

##### **Brasileira de Agrobusiness**

Titular: Cristiano Walter Simon

Suplente: Luis Antonio Pinazza

#### **AENDA – Associação das**

##### **Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas**

Titular e Suplente: Túlio Teixeira de Oliveira

#### **ANDAV – Associação Nacional**

##### **dos Distribuidores de Insumos**

##### **Agrícolas e Veterinários**

Titular: Roberto Motta

Suplente: Henrique Mazotini

#### **ANDEF – Associação**

##### **Nacional de Defesa Vegetal**

Titular: José Otávio Menten

Suplente: Peter Ahlgrimm

#### **CNA – Confederação Nacional da Agricultura**

Titular: Alexandre Kriechler

Suplente: Daniel Kluppel Carrara

#### **OCB – Organização das**

##### **Cooperativas Brasileiras**

Titular: Evaristo Câmara Machado Netto

Suplente: Renato Nobile

#### **SINDAG – Sindicato Nacional**

##### **Ind. Prod. Defesa Agrícola**

Titular: Amaury Paschoal Sartori

Suplente: José Roberto Da Ros

### Conselho Fiscal

Constituem o Conselho Fiscal três integrantes eleitos pela Assembleia Geral entre os associados contribuintes. O conselheiro tem mandato de dois anos, podendo ser reeleito uma vez. Não é permitido às empresas participar simultaneamente do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

O Conselho Fiscal auxilia e fiscaliza os órgãos dirigentes na administração do inpEV e propõe medidas que contribuam para o equilíbrio financeiro da Entidade. Também, examina a prestação de contas, balanços e o desempenho financeiro e contábil sobre as operações patrimoniais realizadas, além de emitir pareceres sobre assuntos financeiros de interesse do Instituto. Em 2009, esse órgão foi composto pelas empresas Bayer Cropscience, CCAB e DuPont.

### Diretoria executiva

O Diretor-Presidente atua para preservar os interesses dos associados e do inpEV junto à sociedade e aos governos. Ele planeja, organiza e coordena as atividades de relações públicas, mantendo encontros com associados, instituições públicas e privadas para colaboração em atividades de interesse comum.

Internamente, sua função é de administrar a Entidade e propor ao Conselho Diretor as medidas de caráter administrativo, financeiro e econômico necessárias à realização de sua missão, além de garantir o cumprimento das deliberações e diretrizes da Assembleia Geral e do Conselho Diretor.

## Menu



O Diretor-Presidente é responsável também por elaborar e submeter ao Conselho Diretor o Plano Estratégico, o Plano de Ações e o Orçamento para cada exercício, além do Relatório de Sustentabilidade, a Prestação de Contas e o Balanço. O cargo é exercido pelo engenheiro agrônomo João Cesar M. Rando, pós-graduado no Programa de Gestão Avançada do INSEAD – uma das mais importantes escolas de negócios da Europa, localizada na França – em convênio com a fundação Dom Cabral e em defesa fitossanitária e administração rural.

## Acompanhamento de resultados GRI 4.9

Associados e centrais de recebimento podem obter informações administrativas e estratégicas por meio da Extranet, canal de acesso exclusivo no *site* do inpEV, que funciona como um espaço de troca de informações onde podem ser consultadas atas de reuniões, orçamento e o planejamento estratégico, entre outras informações. Outros importantes canais de comunicação são a *newsletter* – informativo eletrônico distribuído para 5,5 mil pessoas em cada edição (em 2009, foram enviadas três *newsletters*) – e o boletim impresso Informativo inpEV, com tiragem de dez mil exemplares e de periodicidade bimestral (em 2009 foram publicados quatro informativos).

## Painel de bordo

A gestão orientada para resultados facilita o cotidiano do inpEV. O Painel de Bordo, ferramenta de gestão integrada desenvolvida pela Fundação Dom Cabral e implantado desde 2006, possibilita ao Instituto acompanhar de forma simples e objetiva os resultados alcançados e norteia as mudanças de estratégia e planejamento de ações, caso sejam necessários.

Os indicadores do inpEV são acompanhados mensalmente e durante as reuniões de Avaliação Gerencial Mensal (AGM) e de Conselho Diretor averigua-se a indicação de desempenho de cada ação, feita por cores: azul (meta superada), verde (meta realizada), amarelo (meta realizada, ainda que próxima ao limite inferior) e vermelho (meta não alcançada).

O Painel de Bordo é constituído pelo painel geral (que reúne os principais indicadores das áreas do inpEV) e painéis de cada uma das áreas do Instituto com os resultados de todos os indicadores. Para cada item de controle há os campos “fato”, “causa”, “ação”, “responsável” e “data de conclusão”, preenchidos mensalmente para os indicadores com resultados fora do previsto.

indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	acumulado	Descrição do indicador
Embalagens	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	toneladas de embalagens destinadas
Embalagens Recicladas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	toneladas de embalagens enviadas para reciclagem
Mono Total	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	quantidade em quilos de material mono camada
Coex Total	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	quantidade em quilos de material Coex
Orçamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	consumo R\$
Custo do Sistema inpEV (Total)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	custo total em R\$/Kg
Custo do Sistema inpEV (sem Área de Projetos)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	custo total em R\$/Kg
Incineração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	custo em R\$/Kg
Peso por <i>Truck</i>	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Kg/equivalente
Exposição na Mídia	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	em centímetros

● Meta superada ● Meta realizada ● Meta não alcançada ● Meta realizada, ainda que próxima do limite inferior

## Menu





Menu



### Auditoria externa independente **GRI 3.13**

A eficiência dos controles e processos internos do inpEV é auditada de forma independente pela PriceWaterhouseCoopers, cujo parecer confirmou a adequação das demonstrações financeiras do Instituto nos exercícios de 2009 e 2008 em relação às posições patrimonial e financeira, resultado das operações, do fluxo de caixa e do patrimônio social.

### Gestão de riscos **GRI 1.2**

O sistema brasileiro de destinação de embalagens vazias tem se tornado uma referência para outros setores e países, tendo a mobilização de todos os elos da cadeia produtiva agrícola como um ponto de destaque. O inpEV integra os diversos elos em âmbito nacional e é mandatário legal de 80 empresas fabricantes de agrotóxicos no cumprimento da legislação sobre a destinação de suas embalagens vazias, tornando a prevenção de todo e qualquer risco que possa estar envolvido em suas operações nas esferas trabalhista, tributário e fiscal e ambiental. Essa cautela que segue as melhores práticas do mercado é estendida a unidades de recebimento, recicladores e incineradores parceiros e em todas as atividades desempenhadas pelo Instituto.

## Risco trabalhista

A gestão dos riscos trabalhistas baseia-se nas melhores práticas de mercado. Esses procedimentos são transferidos às unidades de recebimento como forma de minimizar impactos inerentes ao trabalho desempenhado por seus funcionários.

Os funcionários das unidades de recebimento de embalagens realizam todos os exames previstos pelo Ministério do Trabalho e Resolução Conama nº 334, que dispõe sobre a atividade das unidades de recebimento. Além disso, esses funcionários recebem uma vez por ano os treinamentos POPi (Procedimentos Operacionais Padrão inpEV), que incluem uma série de práticas operacionais para manuseio das embalagens vazias com foco em produtividade, segurança e qualidade. Existem dois procedimentos voltados à segurança dos trabalhadores: plano de ação preventiva e controle de acidentes e fichas de segurança, que seguem padrões internacionais e descrevem todos os tópicos de segurança indispensáveis para evitar qualquer tipo de contaminação humana ou do ambiente onde as embalagens são recebidas.

## Risco de recicladores irregulares

No combate aos recicladores irregulares, a confirmação pelo Superior Tribunal de Justiça de que os fabricantes representados legalmente pelo inpEV são os únicos responsáveis pela destinação das embalagens vazias reafirmou a postura do Instituto de direcionar as embalagens de defensivos agrícolas para recicladores que possam atender aos requisitos de segurança e meio ambiente a fim de garantir a qualidade e rastreabilidade do material.

Uma ferramenta no combate aos irregulares são campanhas educativas desenvolvidas para os locais onde é comprovado o risco de desvio das embalagens para sistemas de reciclagem não oficiais. As campanhas são voltadas para conscientizar o produtor rural de que é ilegal devolver as embalagens vazias em local diferente daquele indicado na nota fiscal e são implantadas com apoio do poder público e do sistema de comercialização.

## Ativos intangíveis

O Instituto apresenta como ativos intangíveis aspectos de sua atividade que garantem valor para a marca inpEV e uma positiva reputação. O pioneirismo na construção de um sistema de gestão de resíduos de âmbito nacional e a inovação empregada no processo são as bases do trabalho realizado pelo inpEV e representam os principais ativos intangíveis atribuídos ao Instituto.

Para garantir a adesão de milhões de agricultores, centenas de entidades do setor e quase 100% dos fabricantes ao sistema, o inpEV conta como ativo intangível a transformação por meio da integração e educação, que fez do Instituto um *case* de sucesso no que diz respeito a campanhas educativas de massa, multiplicação de mensagens educativas sobre o sistema de destinação e disseminação da legislação por meio de parceiros locais. É por meio das diversas campanhas desenvolvidas que se promove a integração entre os diversos componentes da cadeia (agricultores, cooperativas e revendas e indústria), com apoio do governo. A mobilização pelo Dia Nacional do Campo Limpo e a inclusão da data no calendário oficial brasileiro demonstra esse alcance.

A responsabilidade ambiental é também considerada um ativo intangível do inpEV. O Instituto foi criado a partir da preocupação da indústria de defensivos agrícolas com a preservação da natureza e leva o setor a investir recursos que financiam mais de 80% de todos os custos da destinação de embalagens vazias.

## Marcas e patentes

O Instituto preocupa-s em proteger as ideias desenvolvidas. Alguns exemplos são um equipamento para evaporação de água previamente utilizada em procedimentos industriais diversos e o processo para fabricação de embalagens plásticas sopradas a partir de material reciclado.

Além disso, o inpEV possui 19 marcas registradas ou em fase de registro, como a própria marca inpEV, Dia Nacional do Campo Limpo, Triturador Inteligente inpEV (Tri), entre outras.

## Menu





### Direitos Autorais

O Personagem principal da campanha educativa para agricultores lançada em 2009 – que recebeu o nome de “Os dois lados da consciência” –, o já conhecido espantalho Olimpio, tem os direitos autorais pertencentes ao inpEV. Já o recém-criado Corvo, integrante da mesma campanha, tem os direitos autorais em fase de transferência ao inpEV.

O espantalho Olimpio surgiu em 2003, quando estreou a primeira campanha para agricultores “A natureza precisa de você”, que, por meio de duas etapas (“Lave-me” e “Devolva-me”), buscava reforçar as responsabilidades previstas na Lei Federal nº 9.974/00.

A criação do personagem contribuiu para tornar as campanhas educativas do inpEV, desenvolvidas para a divulgação da lei, mais descontraídas, gerando uma maior identificação com o tema e com o agricultor e sua família, públicos-alvo da ação. Desde então o Olimpio é o personagem-símbolo das campanhas educativas do inpEV e viaja o Brasil para reforçar a mensagem educativa em prol da conscientização dos envolvidos no programa de descarte de embalagens.

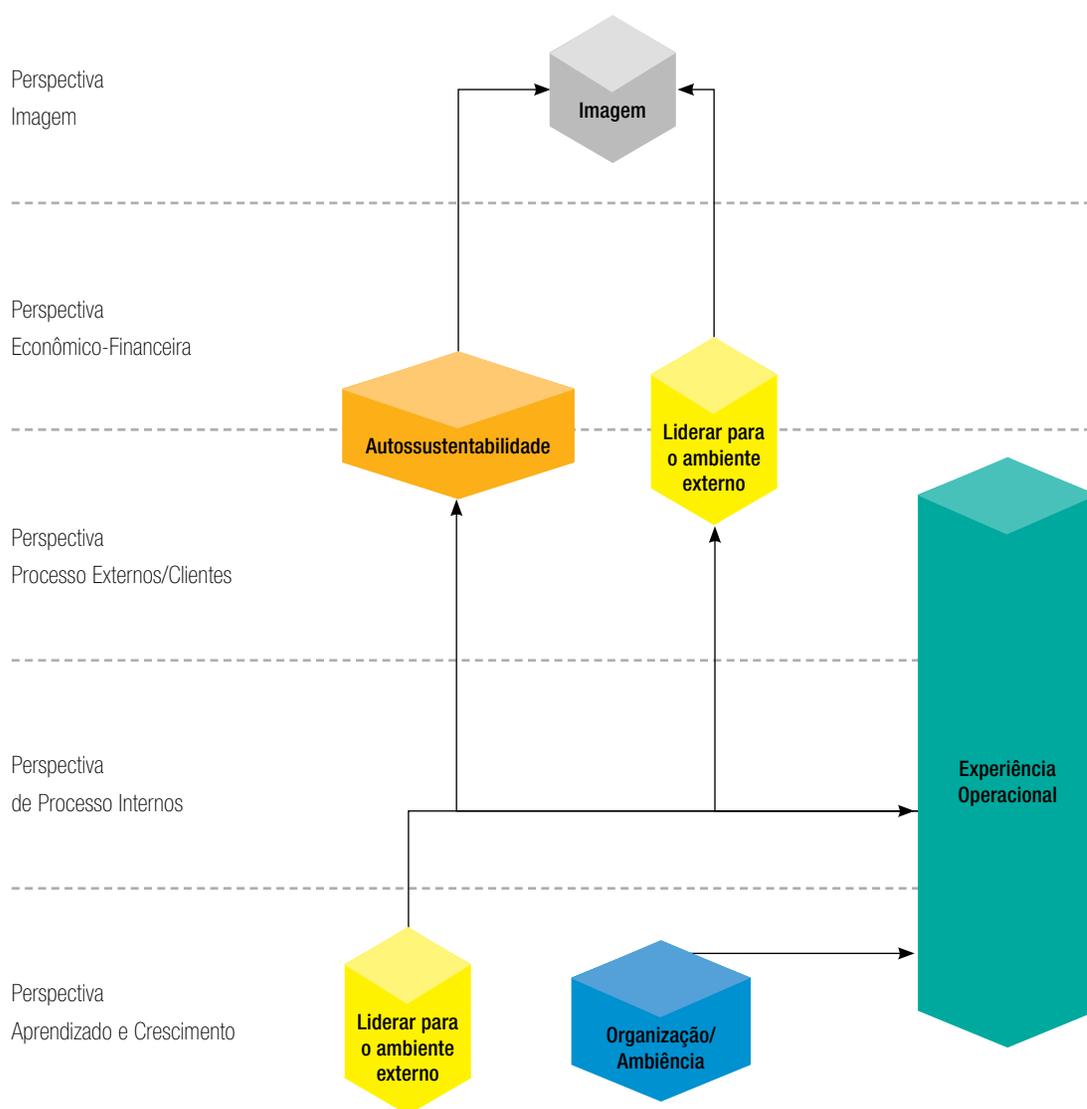
### Ecoplástica Triex

Desenvolvida pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, a embalagem Ecoplástica Triex, que começou a ser comercializada em 2009, representa a conquista de um novo patamar no trabalho realizado pelo sistema de destinação de embalagens. Além de ser uma solução inovadora, que significa o fechamento do ciclo da gestão das embalagens de agrotóxicos dentro da própria cadeia, a produção da nova embalagem ainda pode ser traduzida em ganhos ambientais concretos. Cada Ecoplástica de 20 litros produzida evita a emissão de 3,6 Kg de CO<sub>2</sub> equivalente\*. A aceitação da nova embalagem por vários clientes abre boas perspectivas de comercialização para 2010, com a possibilidade de lançamento dos modelos de cinco e dez litros.

\* Dióxido de Carbono Equivalente é a denominação comum utilizada em situações nas quais os vários gases emitidos são convertidos para dióxido de carbono, principal gás contribuinte para o efeito estufa.

## Estratégia

A estratégia organizacional do inpEV é crescer de maneira autossustentável, por meio da ampliação do portfólio de produtos e serviços prestados, respeitando a missão do Instituto e gerando valor para seus associados. Nossa atuação é direcionada por perspectivas estratégicas de imagem, econômico-financeiras, processos internos e externos, aprendizagem e crescimento que seguem os objetivos de posicionamento da imagem do Instituto, autossustentabilidade do sistema, liderança para o ambiente externo, excelência operacional e organização/ambiência.



Menu



A criação da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos teve como objetivo principal contribuir para a busca de autossustentabilidade do sistema ao fechar o ciclo da gestão das embalagens pós-consumo dentro da própria indústria fabricante de defensivos agrícolas, beneficiando todos os elos da cadeia.

Outro componente da estratégia do inpEV é a prestação de serviços de gestão e transferência de conhecimento para outros setores que lidam com resíduos sólidos, nas áreas de logística reversa, gestão tributária e regulatória, comunicação e educação, entre outras.

### **Campo Limpo Reciclagem e Transformação**

A Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., iniciativa pioneira no mundo idealizada pelo inpEV, foi inaugurada em maio de 2008 em Taubaté (SP). Seu objetivo é fechar o ciclo da gestão das embalagens pós-consumo dentro da indústria fabricante de defensivos agrícolas, promovendo a autossustentabilidade do sistema de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

A empresa visa ser uma referência e centro de excelência na reciclagem e transformação de plásticos, tendo gerado em 2009 uma receita para o sistema, por meio do arrendamento operacional, de R\$ 1,8 milhão, valor 81% acima do verificado em 2008, seu primeiro ano de funcionamento.

Seguindo os conceitos de ecoeficiência, atua como um centro de desenvolvimento de novas tecnologias voltadas à reciclagem, com uma Política da Qualidade que atende aos requisitos da legislação vigente relativa a qualidade, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho, buscando sempre entender e satisfazer os públicos de relacionamento.

Dotada de uma moderna estação de tratamento de efluentes, promove o reaproveitamento da água da chuva e uso racional da luz solar, de forma a não gerar impacto ambiental.

Entre os fatos relevantes em 2009, destacam-se no âmbito industrial o aprimoramento e a melhoria de processos, que contribuíram para um aumento de 28,7% na capacidade de recebimento, manipulação e acondicionamento de Embalagem Não Reciclada (ENR); a melhoria de processos e equipamentos, que aumentou em 20,6% a produção de material moído (MDO) e em 9,04% a produção de RPC (Resina Pós-Consumo), refletindo no aumento de vendas desses produtos.

Um marco da Campo Limpo em 2009 foi o início da produção e comercialização da embalagem Ecoplástica Triex de 20 litros, destinada ao envase de agroquímicos. Ainda no âmbito industrial houve a criação e estruturação das áreas de Logísticas e Planejamento da Produção (PCP), suportados pela implantação do Sistema Datasul/Totvs e a finalização das obras de ampliação da fase II, com a construção de 5.115 m<sup>2</sup>, totalizando 8.200 m<sup>2</sup> construídos.

Com a produção e comercialização da RPC (Resina Pós-Consumo) – iniciada em 2008 – e das embalagens, a empresa contribuirá com recursos que financiarão parcial ou totalmente, até 2015, o custo do programa de destinação de embalagens, com benefícios a todos os elos da cadeia. Para assegurar que esses objetivos sejam alcançados, já foram investidos R\$ 19 milhões até 2009, com previsão de atingir investimentos da ordem de R\$ 34 milhões até 2011. A capacidade de produção da Campo Limpo é de seis mil toneladas de RPC, sendo que parte desse material será destinado para a produção da embalagem Ecoplástica Triex.

Na área de Produto (Desenvolvimento e Qualidade), a Campo Limpo registrou avanços como a obtenção da Certificação ISO 9001:2000 emitida pela SGS United Kingdom Ltd Systems & Services Certification; a realização da auditoria e certificação pela Concepta (Certificadora INMETRO) do Sistema de Gestão da Qualidade para a produção de embalagens para transporte terrestre de produtos perigosos; a obtenção da Certificação UN para a embalagem Ecoplástica Triex de 20L para o transporte de produtos perigosos, grupo II, e a conquista do Prêmio Embalagem Marca – Grandes Cases de Embalagem para a Ecoplástica Triex.

## Menu





Fachada da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos

Na área de Recursos Humanos os destaques foram: o programa de treinamento para formar profissionais da região em parceria com o SENAI na área de reciclagem e produção de embalagens, atingindo 214 horas por funcionário ao ano contra uma média regional de cerca de 40 horas/ano; a realização do Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP), com um treinamento de 90 dias dirigido a colaboradores internos com vistas à promoção; o Programa de Estágio, dirigido ao desenvolvimento de jovens talentos técnicos ou universitários; a realização do Caixa de Cultura em parceria com o SESI, promovendo e incentivando a leitura com a disponibilização de livros aos funcionários e familiares; o Programa de Qualidade de Vida, com a implantação da sala de descanso e jogos; a Semana SIPAT com exames de prevenção de saúde, treinamento de segurança; palestras educativas e campanhas internas antitabagismo, drogas, alcoolismo e o trabalho de prevenção contra doenças transmissíveis. O Programa de Segurança com treinamento e divulgação da Política de Segurança registrou bons resultados, já que não ocorreram acidentes com afastamento em 2009. Houve ainda a implantação de quatro turnos de trabalho com aprovação sindical.

Em sequência ao plano de investimento desenvolvido em parceria com o inpEV, foram investidos R\$ 9 milhões na ampliação do parque de sopradoras, além da aquisição de duas sopradoras duplas. Para 2010, as expectativas econômicas são boas. A perspectiva de crescimento da agricultura brasileira favorece a comercialização da Ecoplástica Triex, que deve ser produzida também nas versões de cinco e dez litros. Além desses fatores, a venda da Resina Pós-Consumo (RPC) deverá seguir forte, acompanhando a tendência positiva do cenário brasileiro.

A Campo Limpo é composta por 31 acionistas, todos fabricantes de defensivos agrícolas. Alicerçada pelo princípio da transparência, é administrada por um Conselho de Administração composto por cinco membros titulares e igual número de suplentes, um Conselho Fiscal composto por três membros efetivos e três suplentes e uma Diretoria Executiva.

## Menu



## Projetos

### Manual de gestão

Concluído em 2009, o "Manual de gestão inpEV" direciona as políticas do Instituto a partir de tópicos como estratégia organizacional e gestão de processos. O manual também traz os procedimentos de cada área do Instituto.

Primeiramente, o documento contextualiza o inpEV e sua ideologia organizacional, explicando que seu negócio é a preservação ambiental e a representação da indústria de produtos fitossanitários nas responsabilidades da Lei nº 9.974/2000. Informa ainda sobre a missão, princípios e valores e visão do Instituto.

O documento deixa clara a estratégia organizacional do inpEV, que é "crescer de maneira autossustentável, através da ampliação do portfólio de produtos e serviços, respeitando missão, com agregação de valor para seus associados". Além disso, apresenta seus objetivos estratégicos: imagem, autossustentabilidade, liderar para o ambiente externo, excelência operacional e organização/ambiência.

A governança corporativa aborda gestão de processos, englobando dados sobre o estatuto, associados, parceiros, canais de distribuição, processos-chave, comunicação organizacional integrada e aspectos econômico-financeiros do Instituto.

### Gestão de resíduos

Exemplo nacional e internacional em gestão de resíduos pós-consumo e na organização dos elos da cadeia que integram o sistema de destinação de embalagens vazias, o trabalho da indústria fabricante de defensivos agrícolas, por meio do inpEV, tem se tornado referência para a futura regulamentação de outros setores que terão de gerir seus resíduos.

Para isso, o inpEV vem estruturando a área de projetos para atender a atual demanda por informações, com o objetivo de prestar serviços para outros setores que trabalham com resíduos sólidos, realizando consultorias de gestão ambiental e transferência de conhecimentos nas áreas de logística reversa, gestão tributária e regulatória, comunicação e educação e operacional.

### Redução de impacto ambiental

Os ganhos ambientais obtidos entre 2002 e 2008 com as atividades desenvolvidas pelos envolvidos no sistema de destinação de embalagens foram mensurados em um estudo de ecoeficiência contratado pelo inpEV e podem ser traduzidos em 164 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente que deixaram de ser emitidas na atmosfera, ou a 816 mil árvores que deixaram de ser cortadas. Todos os processos e procedimentos ligados ao sistema de destinação são mapeados e acompanhados pelo inpEV com apoio das centrais de recebimento de embalagens. Com esses procedimentos, o Instituto tem reunido conhecimentos que permitirão sua atuação na prestação de serviços para outros setores, não apenas como referência devido à sua gestão responsável, mas também como detentor de estratégias, tecnologia e *expertise* na área ambiental por meio da destinação adequada de resíduos.

### Obsoletos e impróprios GRI S05

O inpEV, com o apoio dos órgãos competentes no âmbito estadual, realiza em todo o Brasil o Programa de Gestão de Obsoletos e Impróprios, cujo objetivo é contribuir para a busca de soluções conjuntas para a eliminação de agrotóxicos banidos que estejam no campo ou a destinação de produtos vencidos ou impróprios para uso.

Em 2009, em parceria com diversos órgãos estaduais, municipais e outros parceiros, foram retiradas 209,97 toneladas de obsoletos e impróprios, um acréscimo de 16,76% em relação a 2008, quando foram retiradas 179,83 toneladas. Em 2007, foram 102,52 toneladas e 80,81 toneladas em 2006.

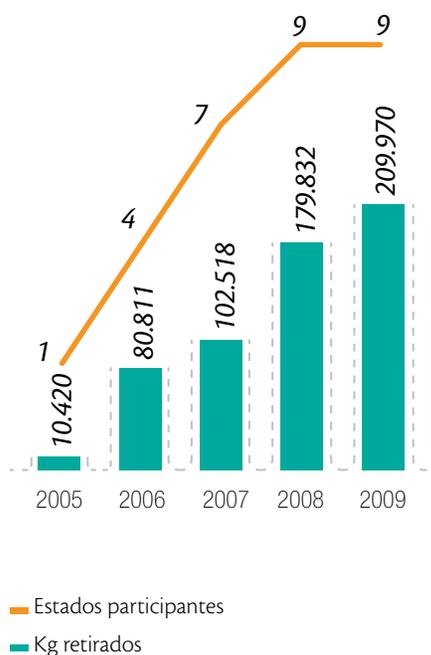
## Menu





Destinação de obsoletos e impróprios em Santa Cruz do Sul – RS

### Histórico de retirada de Obsoletos e Impróprios



### Responsabilidade compartilhada GRI S05

Em São Paulo, um novo grupo de trabalho, formado pela Secretaria de Agricultura do Estado (CDA), Secretaria do Meio Ambiente/ Cetesb, inpEV, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP) e Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (ANDAV) foi constituído para desenvolver e apresentar um projeto visando a destinação de defensivos agrícolas obsoletos, com a identificação de custos e recomendações técnicas de acondicionamento, transporte e destinação.

Além disso, pelos próximos quatro anos, a Cetesb será o Centro Regional do Protocolo de Estocolmo para América Latina e Caribe, que definiu o banimento dos produtos orgânicos persistentes (POPs), entre eles alguns agrotóxicos. A partir de sua posição de liderança, a Cetesb, com o apoio do inpEV e outras entidades e órgãos atuantes em questões relacionadas ao meio ambiente, começa a buscar recursos internacionais para a realização da operação de retirada de produtos banidos no Brasil.

Menu





João Cesar M. Rando, presidente do inpEV recebe prêmio Agrow

No Paraná, está em andamento o projeto POEIRA – Produtos Obsoletos Eliminados Integralmente com Responsabilidade Ambiental. Criado com o objetivo de eliminar agrotóxicos obsoletos, foi colocado em prática pelo Governo do Paraná, em parceria com o IAP (Instituto Ambiental do Paraná), Instituto das Águas do Paraná, SEAB (Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná), EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), FAEP, OCEPAR e inpEV.

O Governo do Estado do Paraná concedeu anistia aos produtores rurais para a declaração das quantidades e locais de armazenamento para mapear onde havia produtos estocados. O volume levantado, durante inventário realizado no segundo semestre de 2009, foi de cerca de 600 toneladas, sendo que mais de 90% desse total são BHC. O inventário mostra a localização dos produtos por propriedade e região. Há um plano de retirada em andamento, previsto para implantação no segundo semestre de 2010.

### Prêmios e reconhecimentos GRI 2.10

A cada ano a qualidade da gestão do inpEV e os resultados do sistema são reconhecidos por meio da conquista de prêmios. São instituições nacionais e internacionais de prestígio que comprovam que as ações ajudam a transformar a sociedade e o meio ambiente.

#### 11º Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual – Categoria Organizações Não Empresariais

O inpEV recebeu em São Paulo o prêmio de melhor relatório anual concedido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). Em 2009 o Relatório de Sustentabilidade 2008 do Instituto concorreu com outras 85 publicações na categoria Organização não Empresarial, alcançando pontuação de 88,67 de 100 possíveis.

Menu



A comissão julgadora valorizou critérios como transparência, governança corporativa, relacionamento com públicos de interesse e qualidade das informações. O Prêmio Abrasca tem por objetivo ajudar as organizações a desenvolver trabalhos cada vez mais contextualizados e conceituais, destacando a qualidade das informações.

Participaram da comissão julgadora membros da BM&FBovespa, Apimec Nacional, Apimec-SP, Aberje, Anefac, Abvcap, Anbid, Andima, Ibracon, Ibrl, Ibfef-SP, IBGC e AMEC.

### Prêmio Internacional Agrow – Melhor programa de *Stewardship* em 2009

Em cerimônia realizada em Londres, o inpEV recebeu seu primeiro reconhecimento internacional, o prêmio de melhor programa de *stewardship* em 2009, pela integração dos diversos elos da cadeia produtiva agrícola brasileira no sistema de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Concedido pela revista britânica *AGROW* (<http://www.agrow.co.uk>), o Agrow Award é um dos principais prêmios do agronegócio mundial.

A categoria "*Best Stewardship Programme*", designada a reconhecer associações, companhias ou indivíduos por se destacarem na gestão sustentável de produtos fitossanitários, reuniu *cases* de conceituadas organizações como Arysta LifeScience, CropLife Foundation, Dow AgroSciences e Syngenta.

*Stewardship* é definido como a maneira de gerir o ciclo de vida de produtos fitossanitários e pode envolver uma série de iniciativas como programas de incentivo ao uso correto e seguro dos produtos, programas consistentes de gestão e destinação de embalagens vazias e de produtos obsoletos ou impróprios para uso.  GRI PR1

### Prêmio Embalagem Marca 2009

A embalagem Ecoplástica Triex de 20 litros produzida pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos conquistou seu primeiro prêmio, Melhor Embalagem 2009, concedido anualmente pela revista *Embalagem Marca*, em cerimônia realizada em São Paulo. O produto foi um dos 32 selecionados entre 150 inscritos.

A Ecoplástica Triex foi premiada por ser produzida com material reciclado de embalagens de defensivos agrícolas, fechando o ciclo da gestão dentro da própria indústria fabricante, além dos benefícios que trazem, tais como redução de extração de materiais, redução de custos, inovação, valor agregado, *design* e impacto ambiental.

### 19º Prêmio Brasileiro de Embalagem EMBANEWS

A Ecoplástica Triex 20L também conquistou o 19º Prêmio Brasileiro de Embalagem Embanews e a Campo Limpo recebeu o Troféu Roberto Hiraishi 2009 por conta da criação do produto. O prêmio integra a categoria Sustentabilidade, subcategoria *Design* e produção de embalagem ecológica.

Participaram do prêmio 207 empresas e 375 peças inscritas, que concorreram em seis categorias: *Design*, *Marketing*, Tecnologia, Máquinas e Processos, Pesquisa e Sustentabilidade. Receberam o troféu 47 empresas com 82 peças. O julgamento foi realizado em dezembro por uma comissão formada por 72 profissionais representantes das 35 entidades que apoiam o Prêmio Embanews e abrangem os diversos setores da indústria de embalagem.

## Menu





Menu



O sucesso do sistema deve-se ao compromisso assumido por todos os envolvidos na cadeia produtiva agrícola.

*Cristiano Walter Simon, conselheiro do inpEV representando a Abag, Associação Brasileira do Agribusiness.*



# Aspecto Econômico-financeiro

## Recursos que financiam o programa GRI EC1

Desde 2002 foram aplicados R\$ 380 milhões no sistema de destinação de embalagens de defensivos agrícolas. Desse total, cerca de 80% foram investidos pela indústria fabricante por meio do inpEV, sendo mais de R\$ 50 milhões apenas em 2009. Para 2010 estão previstos mais R\$ 45 milhões.

Os recursos administrados pelo Instituto são aplicados no financiamento de todas as atividades como logística e destinação das embalagens, parte da manutenção e construção das unidades de recebimento, campanhas educativas e tecnologia da informação.

Além dos recursos financeiros investidos pela indústria, os demais elos da cadeia produtiva agrícola assumem uma parte nos custos do sistema. O agricultor tem o custo de transportar as embalagens até a unidade de recebimento indicada na nota fiscal de venda; o comerciante (revendedores e cooperativas), os custos de construção e administração das unidades de recebimento, os quais são compartilhados com as empresas fabricantes por meio do inpEV, e ao governo cabe participar com os demais envolvidos dos custos das iniciativas pela educação.

## Fluxo financeiro

A contribuição das empresas associadas, realizada todos os anos, é a principal fonte de recursos do inpEV. O valor é calculado pela declaração dos fabricantes, relatando o tipo de embalagem vendida, a região das vendas e o volume de embalagens comercializadas.

A cada exercício esses dados são auditados por empresas independentes. A Assembleia Geral anual, formada por representantes de empresas e entidades associadas, aprova o orçamento, acompanhado mensalmente pelo Conselho Diretor. Na área de acesso exclusivo aos associados ([www.inpev.org.br](http://www.inpev.org.br)), o Instituto disponibiliza periodicamente informações sobre o sistema.

Como representante dos fabricantes – proprietários legais das embalagens vazias (responsabilidade pós-consumo) –, o Instituto gere os recursos com o objetivo de custear as despesas operacionais e de manutenção das centrais de recebimento e em melhorias do programa. Para garantir o destino ambientalmente adequado das embalagens, o inpEV gerencia um sistema de logística que se inicia com o transporte dos materiais entre as unidades de recebimento e das centrais até o reciclador ou incinerador mais apropriado, levando em conta o tipo de material, distância e a capacidade de processamento.

## Menu



### **Novo modelo de remessa**

Desde dezembro de 2009, o inpEV estabeleceu um novo modelo de convênio com as associações gerenciadoras de centrais. De acordo com o novo convênio, as associações remetem as embalagens vazias aos recicladores do sistema. O Instituto repassa a cada associação gerenciadora o recurso correspondente às embalagens remetidas aos recicladores por cada unidade de recebimento, até o valor máximo necessário para custear suas despesas. Os recursos continuam a ser geridos em comum acordo entre as partes envolvidas no convênio e são integralmente aplicados no sistema de destinação, que é deficitário e tem suas atividades mantidas pelos elos da cadeia: agricultores, canais de distribuição e fabricantes.

### **Receita operacional** GRI EC1

Em 2009 a receita operacional do inpEV foi de R\$ 54,3 milhões, resultado 26,85% acima dos R\$ 42,83 milhões verificados em 2008.

Do total de 2009, 84,53% ou R\$ 45,93 milhões correspondem ao aporte das indústrias associadas; R\$ 6,43 milhões referem-se à taxa tecnológica paga pelos recicladores, representando 11,83% do total; R\$ 1,84 milhão ou 3,38% proveniente do arrendamento da Campo Limpo Reciclagem e 0,22% representando R\$ 122,55 mil à destinação de embalagens vazias pela Central de Rondonópolis (MT). Em todo o sistema, a receita da venda das embalagens alcança a marca de 17% dos custos.

### **Custos e despesas operacionais** GRI EC1

As despesas do inpEV são divididas entre processos básicos, que representam 74% dos recursos, enquanto os processos administrativos correspondem a 12% e os processos de suporte a 14% do total.

Através do acompanhamento do índice custo/tonelada processada, o Instituto consegue realizar avaliações e ajustes na infraestrutura em relação à quantidade de embalagens recebidas e busca cada vez mais eficiência e produtividade nas unidades de recebimento.

Também são medidos e acompanhados dados como o prazo máximo de agendamento para entrega de embalagens vazias em uma central de recebimento e a capacidade de enfiamento. Com isso, o Instituto, em conjunto com os gerenciadores das unidades de recebimento, consegue identificar a necessidade de ajustes, como treinamento de pessoal ou contratação de funcionários, troca/aquisição de prensas e outros equipamentos, ou mesmo a ampliação de estrutura.

### **Fluxo de caixa consolidado** GRI EC1

O controle e acompanhamento das entradas e saídas de recursos financeiros no inpEV é realizado através do fluxo de caixa. Com esse instrumento gerencial o Instituto projeta, para determinado período, suas disponibilidades, além de conhecer antecipadamente suas necessidades.

O inpEV iniciou o exercício com R\$ 16,4 milhões em caixa e finalizou o ano com R\$ 19,8 milhões. O superávit do exercício de 2009 foi de R\$ 7,2 milhões. Todo esse valor é aplicado na manutenção e no desenvolvimento do sistema de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas, sendo que a Entidade é isenta do pagamento de imposto de renda e de contribuição social.

## Menu





Menu



### Investimento em pesquisa e desenvolvimento GRI EC1

O investimento em Pesquisa e Desenvolvimento foi de R\$ 373,13 mil em 2009, enquanto os recursos aplicados em Tecnologia da informação somaram R\$ 855,70 mil. Investir nessas áreas é a forma do inpeV buscar cada vez mais a excelência nos processos e, consequentemente, diminuir os custos do sistema.

### Impostos

As atividades do inpeV pagaram tributos de R\$ 148.306,00 em 2009, referentes ao recolhimento de PIS sobre a folha de

pagamento e ao Cofins. Além desses aspectos referentes à transmissão de informação e conhecimento técnico para o sistema, as receitas não estão sendo objeto de qualquer outro tributo.

### Contingências GRI SO8

Foram contingenciados R\$ 50 mil referentes a ações de natureza cível e trabalhista (ação cautelar, mandado de segurança de perdas e danos). Os créditos de liquidação duvidosa somam R\$ 362,7 mil em 2009, uma redução de 22,69% em relação a 2008.



Menu



# Demonstrações Financeiras 2009



# Parecer dos auditores independentes

Aos Associados e Administradores  
Instituto Nacional de Processamento de  
Embalagens Vazias – inpEV

- 1) Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3) Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio social e os fluxos de caixa dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4) Conforme descrito na Nota 10 às demonstrações financeiras, as atividades desenvolvidas pelo Instituto, por serem específicas, poderão eventualmente ser interpretadas pelas autoridades fiscais como sujeitas à incidência de determinados tributos. As demonstrações financeiras foram elaboradas considerando o melhor entendimento da administração do Instituto, consubstanciado na avaliação dos consultores jurídicos da Entidade, tendo os mesmos concluído em 2009 um estudo detalhado das operações com o objetivo de afastar, ou minimizar, os riscos decorrentes de eventual interpretação sobre a incidência de tributos sobre as operações realizadas e, por consequência, nenhuma provisão foi consignada nas demonstrações financeiras para fazer face a eventual pagamento futuro de tributos, decorrentes de questionamentos por parte das autoridades fiscais.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2010.

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Renato Barbosa Postal  
Contador CRC 1SP187382/O-0

## Menu



# Balanços patrimoniais em 31 de dezembro

Em reais

<b>Ativo</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Circulante		
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Nota 3)	19.865.075	16.402.547
Contas a receber (Nota 4)	3.478.346	1.699.400
Adiantamentos concedidos (Nota 5)	198.280	415.343
Despesas do exercício seguinte	<u>64.634</u>	<u>77.371</u>
	<u>23.606.335</u>	<u>18.594.661</u>
Não circulante		
Caução aluguel (Nota 6)	41.126	36.352
Imobilizado (Nota 7)	23.336.709	18.138.449
Intangível (Nota 8)	<u>398.011</u>	<u>497.825</u>
	<u>23.775.846</u>	<u>18.672.626</u>
<b>Total do ativo</b>	<u>47.382.181</u>	<u>37.267.287</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Menu



**Passivo e patrimônio social****2009****2008**

## Circulante

Fornecedores	2.136.949	2.075.925
Salários e encargos sociais	1.494.939	1.391.854
Tributos a pagar (Nota 9)	148.306	2.876.922
Provisão para contingências (Nota 10)	50.000	50.000
Adiantamentos de associadas e recicladoras (Nota 11)	<u>6.874.538</u>	<u>1.454.364</u>

10.704.732      7.849.065

## Patrimônio social (Nota 12)

Patrimônio social	634.944	634.944
Superávit acumulado	<u>36.042.505</u>	<u>28.783.278</u>

36.677.449      29.418.222**Total do passivo e patrimônio social**47.382.181      37.267.287

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Menu



# Demonstrações do superávit

## Exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais

	2009	2008
<b>Receitas das atividades</b>		
Contribuições associados	45.930.139	34.481.710
Taxa tecnológica (Nota 13)	6.433.991	7.259.042
Venda de produtos (Nota 14)	122.555	74.955
Arrendamento mercantil operacional (Nota 15)	1.845.731	1.017.137
	<u>54.332.416</u>	<u>42.832.844</u>
<b>Deduções das receitas</b>		
Programa de Integração Social (PIS) sobre taxa tecnológica (Nota 9)		286.917
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre taxa tecnológica e arrendamento (Nota 9)	(629.340)	(628.980)
	<u>(629.340)</u>	<u>(342.063)</u>
<b>Receita líquida das atividades</b>	<u>53.703.076</u>	<u>42.490.781</u>
<b>Despesas das atividades</b>		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	362.708	469.120
Salários e encargos	(7.424.407)	(7.662.773)
Gerais e administrativas (Nota 16)	(40.217.271)	(31.907.342)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	68.786	(51.707)
Despesas financeiras	(447.118)	(506.643)
Receitas financeiras	1.213.453	1.329.945
	<u>(46.443.849)</u>	<u>(38.329.400)</u>
<b>Superávit do exercício</b>	<u>7.259.227</u>	<u>4.161.381</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Menu



# Demonstrações das mutações do patrimônio social

Em reais

	Patrimônio social	Superávit acumulado	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2007</b>	634.944	24.621.897	25.256.841
Superávit do exercício		<u>4.161.381</u>	<u>4.161.381</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>	634.944	28.783.278	29.418.222
Superávit do exercício		<u>7.259.227</u>	<u>7.259.227</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<u>634.944</u>	<u>36.042.505</u>	<u>36.677.449</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Menu



# Demonstrações dos fluxos de caixa

## Exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais

	2009	2008
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Superávit do exercício</b>	7.259.227	4.161.381
<b>Ajustes</b>		
Depreciação e amortização	1.419.662	1.111.584
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	555.641	(51.705)
Juros sobre depósito-caução de aluguel	(4.773)	
Reversão de provisões		(1.118.672)
	9.229.757	4.102.588
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Contas a receber	(1.778.946)	630.631
Adiantamentos concedidos	217.063	(90.197)
Outros ativos	12.737	(230.453)
Fornecedores	61.024	(1.049.449)
Salários e encargos sociais	103.085	(56.541)
Tributos a pagar	(2.728.616)	584.101
Adiantamento de associados e recicladoras	5.420.174	281.558

Menu



	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<u>10.536.278</u>	<u>4.172.238</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	<u>(7.073.750)</u>	<u>(7.488.747)</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(7.073.750)</u>	<u>(7.488.747)</u>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>3.462.528</u>	<u>(3.316.509)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>16.402.547</u>	<u>19.719.056</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>19.865.075</u>	<u>16.402.547</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Menu



# Notas Explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

## 1 Contexto operacional

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV ou “Instituto”) foi fundado em 14 de dezembro de 2001, com prazo indeterminado de duração. É uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo gerir o processo de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos e afins no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, aos canais de distribuição e aos agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de agrotóxicos e afins.

Para atingir seus objetivos, o Instituto depende fundamentalmente das contribuições feitas por suas associadas.

De acordo com a legislação em vigor, o Instituto goza de isenção de determinados tributos federais por se tratar de uma sociedade de caráter associativo.

A Lei nº 9.718, de dezembro de 1998, estabelece normas para as entidades isentas do pagamento de imposto de renda (como é o caso do Instituto) e contribuição social. Por essa Lei, o Instituto, para manter a isenção, não deve apresentar superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, deve destinar esse resultado integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

A administração das atividades do Instituto é efetuada por meio de três segmentos, sendo eles:

- (a) Processo básico – destina-se esse segmento à construção, à manutenção e à concessão de subsídios às unidades de recebimento; aos transportes e à logística das embalagens vazias às centrais (vindas de postos de recebimentos) e ao destino final (recicladora e incineradora); e à incineração de embalagens vazias.
- (b) Processo de suporte – destina-se esse segmento às comunicações e às divulgações do processo básico; e à educação, ao treinamento e à conscientização das partes envolvidas e interessadas.
- (c) Infraestrutura – destina-se esse segmento à manutenção da área Administrativa do Instituto, incluindo toda parte de pessoal.

Menu



Em 2006, o Instituto iniciou a construção de uma unidade recicladora que absorverá produtos recolhidos das centrais de recebimento de embalagens. Dessa forma, ao longo dos exercícios de 2006 a 2009, o Instituto efetuou investimentos na construção dessa unidade no valor total de R\$ 20.248.446. Conforme prevê o estatuto social, as receitas originadas com taxa tecnológica (Nota 13) são aplicadas no projeto de expansão e diversificação de negócios da unidade recicladora.

### 1.1 Novo modelo de negócio

O Instituto, representante da indústria fabricante de produtos agroquímicos, possui a responsabilidade legal em dar a correta destinação às embalagens vazias de seus produtos, assim como possui a responsabilidade legal de receber as embalagens vazias das empresas revendedoras de tais produtos agroquímicos.

Para viabilizar essa operação, foram criadas as Unidades de Recebimento de Embalagens Vazias (UREs), objetivando viabilizar a retirada das citadas embalagens do meio rural, dando-lhes destinação ambientalmente adequada.

Concomitantemente, celebrou “Convênios de Cooperação Técnica e Operacional na Área de Reciclagem” com empresas recicladoras, tendo como objetivo a cooperação técnica operacional na área de Reciclagem de Resíduos Plásticos provenientes de embalagens vazias de produtos fitossanitários, recebidos nas UREs, visando a melhoria de todas as etapas do processo fabril de reciclagem do resíduo plástico em questão.

Uma vez recebidas as embalagens vazias nas UREs (postos ou centrais), o Instituto é responsável por sua destinação, que pode ser efetuada para um processo de incineração ou reciclagem, dependendo de características técnicas das embalagens e produtos nelas contidos.

A destinação ao processo de reciclagem é efetuada pelas centrais por meio de documento fiscal contra a empresa recicladora. Anteriormente, essa operação de destinação foi suportada pela emissão de nota fiscal de venda por parte das associações de revendas para a empresa recicladora. O Instituto, por sua vez, recebe das empresas recicladoras a taxa tecnológica devida pela transferência de conhecimento que lhes é feita relativamente ao processo de reciclagem de resíduo plástico derivado da indústria agroquímica e de confecção de novos artefatos a partir desse material, bem como em função do treinamento dos funcionários das recicladoras no que tange à gestão adequada das embalagens vazias de produtos fitossanitários.

A administração do Instituto, em conjunto com seus advogados, efetuou uma análise profunda do seu modelo de negócio, estabelecendo alterações nos seus processos cujo novo modelo considera a entrega de embalagens vazias pelas associações de revendedores às recicladoras por meio de uma operação de simples remessa. Pelas embalagens recebidas, as recicladoras efetuarão o pagamento adicional ao Instituto, também a título de taxa tecnológica. Como forma de financiamento das Unidades de Recebimento, uma parcela da taxa tecnológica recebida das recicladoras pelo Instituto será transferida às Associações de Revendedores.

Esse novo modelo foi implementado em todo o Brasil a partir do dia 1º de dezembro de 2009 e se apresenta em pleno funcionamento.



## 2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

### 2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Diretor do Instituto em 22 de fevereiro de 2010.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 2.3 a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras do Instituto incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para impostos e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

### 2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

#### (a) Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

#### (b) Instrumentos financeiros

##### Classificação e mensuração

O Instituto classifica seus ativos financeiros nas categorias de mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial e de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

##### (i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Menu



**(ii) Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, que são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis do Instituto compreendem contas a receber de clientes, adiantamentos concedidos, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

**(iii) Valor justo**

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, o Instituto estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação a qual considera como referência operações recentes contratadas com terceiros.

O Instituto avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*) tendo como contrapartida o resultado do exercício.

**(c) Contas a receber**

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Instituto não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

O prazo médio de recebimento do saldo de contas a receber é de 30 dias.

**(d) Imobilizado**

Terrenos, edifícios, máquinas e equipamentos compreendem principalmente centrais, postos e escritórios, sendo demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 7. Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.

Conforme prevê o parágrafo 7 da Interpretação Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (ICPC) 10 – “Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento” dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, a obrigação da revisão periódica determinada pelo Pronunciamento Técnico CPC 13, parágrafo 54, a ser efetuada durante o exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009 e cuja aplicação foi excepcionalizada, será efetuada na abertura de exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2010.

**(e) Arrendamento mercantil**

Ativos arrendados por meio de arrendamentos operacionais são mantidos no balanço do Instituto como ativo imobilizado, sendo depreciado ao longo da sua vida útil estimada. A receita de aluguel (líquida de qualquer incentivo dado aos arrendatários) é reconhecida pelo método linear pelo período do arrendamento.



**(f) Ativos intangíveis****Programas de computador (*softwares*)**

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pelo Instituto e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o aperfeiçoamento ou a expansão do desempenho dos *softwares* para além das especificações originais são acrescentados ao custo original do *software*. Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 8.

**(g) Redução do valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

**(h) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando o Instituto tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

**(i) Benefícios a funcionários****Bônus**

O reconhecimento do bônus é usualmente efetuado por ocasião do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pelo Instituto.

**(j) Reconhecimento de receitas e correspondentes custos**

A receita compreende o valor presente pelas contribuições de associados, taxa tecnológica e vendas de embalagens.

Considerando que as contribuições das associadas são para custear todas as despesas com o processo de recebimento e incineração de embalagens vazias, a receita pela contribuição de associados é reconhecida na medida em que os custos e despesas para administrar o sistema são incorridos. Os custos com o processo de recebimento de embalagens vazias são substancialmente registrados em regime de competência.

Sendo o objetivo do Instituto o gerenciamento da destinação das embalagens vazias, não são consideradas como receita do Instituto os valores auferidos na venda de embalagens vazias aos recicladores pelas centrais.

A receita pela taxa tecnológica é calculada com base no volume de embalagens recebidas e encaminhadas para reciclagem e reconhecida por ocasião da entrega das embalagens vazias às recicladoras.



### 2.3 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras do Instituto de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A administração do Instituto decidiu não adotar antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A seguir, apresentamos as principais normas e interpretações que poderão influenciar de forma mais relevante nas demonstrações financeiras do Instituto do próximo exercício e cujos valores não são conhecidos até o presente momento:

#### (a) Pronunciamentos

- CPC 23 – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erros
- CPC 24 – Eventos subsequentes
- CPC 25 – Provisões, passivos e ativos contingentes
- CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis
- CPC 27 – Ativo imobilizado
- CPC 30 – Receitas
- CPC 33 – Benefícios a empregados
- CPC 38 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- CPC 39 – Instrumentos financeiros: apresentação
- CPC 40 – Instrumentos financeiros: evidenciação

#### (b) Interpretações

- ICPC 03 – Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil
- ICPC 10 – Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28
- ICPC 12 – ICPC 12 – Mudanças em passivos por desativação, restauração e outros passivos similares

### 3 Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

	2009	2008
Caixa	6.466	10.142
Bancos conta movimento	457.702	743.777
Fundos de investimento*	19.400.907	15.648.628
	<u>19.865.075</u>	<u>16.402.547</u>

\* O montante representa o numerário aplicado em fundos de investimentos financeiros remunerados com base na variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) no Banco Itaú S.A., segregados em investimentos das atividades – R\$ 15.223.629 (2008 – R\$ 11.411.106) e investimentos das cooperações técnica e operacional – R\$ 4.177.278 (2008 – R\$ 4.237.522).



## 4 Contas a receber

	2009	2008
Contribuições de associadas	2.276.239	1.851.590
Taxa tecnológica de recicladores	1.976.567	1.035.083
Aluguel da fábrica de Campo Limpo	164.468	114.363
Provisão para créditos de liquidação duvidosa*	(938.928)	(1.301.636)
	<u>3.478.346</u>	<u>1.699.400</u>

\* A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com os principais critérios a seguir descritos:

- Associados vencidos há mais de 90 dias.
- Parcelamento de débitos vencidos.

Em 2006, foi identificado risco de não recebimento das contribuições de uma ex-associada e, por esse motivo, decidiu-se constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa. Na Assembleia Geral Extraordinária de 8 de dezembro de 2006, foi deliberada a cobrança judicial dessas contribuições.

Em 2007, houve uma negociação com a ex-associada e o saldo devedor das contribuições de 2006 foi negociado, sendo o acordo no valor de R\$ 1.368.531, para pagamento em 48 parcelas, vencendo a primeira em 30 de novembro de 2007. Dadas as condições financeiras atuais desta ex-associada, a perspectiva de recebimento do saldo a receber manteve-se baixa e, conseqüentemente, o valor da provisão para o não recebimento destas contribuições foi mantido.

Em 2008, a ex-associada foi reintegrada ao quadro de associados do Instituto e firmou novo acordo no valor líquido R\$ 354.275, para pagamento em 38 parcelas mensais, iguais e consecutivas. Como resultado dessas negociações, o Instituto recebeu em 2009 o valor de R\$ 463.332 (2008 – R\$ 427.123).

## 5 Adiantamentos concedidos

	2009	2008
Adiantamentos de férias	128.714	115.643
Adiantamentos a fornecedores	19.288	252.700
Adiantamentos para centrais e postos*	2.030.703	1.562.437
Provisão para perdas com adiantamentos para centrais e postos	(2.030.703)	(1.562.437)
Outros adiantamentos	<u>50.278</u>	<u>47.000</u>
	<u>198.280</u>	<u>415.343</u>

\* Conforme acordo firmado com as Associações de vendas responsáveis pela administração das centrais e dos postos de recebimento de embalagens vazias, o Instituto é responsável por parte dos custos incorridos e respectivos déficits apurados. Dessa forma, as centrais e os postos apresentam mensalmente o resultado do período ao Instituto por meio do sistema SIC-INPEV no qual são demonstrados o total de receitas obtidas por meio de vendas a recicladores e os custos e despesas com salários, encargos, impostos e outros.

Menu



Em certas circunstâncias, o Instituto concede adiantamentos às centrais, com base no total das despesas apresentadas pela central. Tais adiantamentos são baixados por meio de apresentação da documentação-suporte dos gastos incorridos.

Com o objetivo de apropriar as despesas e receitas dentro do correto período de competência, o Instituto constitui provisão para a totalidade dos adiantamentos em aberto, uma vez que existem situações de atrasos nas apresentações de documentação-suporte por parte dos postos e centrais.

## 6 Caução aluguel

O saldo de R\$ 41.126 (2008 – R\$ 36.352) está representado pelo valor do depósito em caderneta de poupança, acrescido de juros, referente à caução definida no contrato de locação do imóvel onde está instalada a sede do Instituto. Ao final do contrato, o valor será resgatado.

## 7 Imobilizado

	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Total em operação	Obras e máquinas andamento	Imobilizado
Saldos em 31 de dezembro de 2007	335.911	4.650.309	3.464.546	390.665	158.743	19.274	9.019.448	628.000	9.647.448
Aquisição		704.474	4.927.946	323.340	73.759	19.220	6.048.739	6.990.872	13.039.611
Alienação			(2.834.893)	(76.738)	(31.582)	(1.900)	(2.945.113)	(731.562)	(3.676.675)
Depreciação		(224.294)	(542.813)	(74.073)	(22.860)	(7.895)	(871.935)		(871.935)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	335.911	5.130.489	5.014.786	563.194	178.060	28.699	11.251.139	6.887.310	18.138.449
Custo total		5.548.615	5.930.851	871.695	258.720	87.562	13.033.354	6.887.310	19.920.664
Depreciação acumulada	335.911	(418.126)	(916.063)	(308.500)	(80.660)	(58.866)	(1.782.215)		(1.782.215)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	335.911	5.130.489	5.014.788	563.195	178.060	28.696	11.251.139	6.887.310	18.138.449
Aquisição		69.676	1.585.663	135.589	157.723	36.617	1.985.268	4.986.736	6.972.004
Alienação			(473.407)	(49.786)	(12.350)	(3.793)	(539.336)	(3.550)	(542.886)
Transferências		5.902.236	38.715		1.191		5.942.142	(5.942.142)	
Depreciação		(261.505)	(761.536)	(161.054)	(34.145)	(12.618)	(1.230.858)		(1.230.858)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	335.911	10.840.896	5.404.223	487.944	290.479	48.902	17.408.355	5.928.354	23.336.709
Custo total	335.911	11.520.527	7.081.822	957.498	405.284	120.386	20.421.428	5.928.354	26.349.782
Depreciação acumulada		(679.631)	(1.677.599)	(469.554)	(114.805)	(71.484)	(3.013.073)		(3.013.073)
Valor residual	335.911	10.840.896	5.404.223	487.944	290.479	48.902	17.408.355	5.928.354	23.336.709
Taxas anuais de depreciação – %		4	10	20	10	10			

Menu



Com o objetivo de promover a autossustentabilidade do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas com benefício a todos os elos da cadeia, os associados constituíram uma entidade em separado, denominada Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. ("Campo Limpo"). Os ativos da Campo Limpo foram adquiridos pelo inpEV e estão registrados como Imobilizado do Instituto. Além desses ativos, há planos de expansão em que se estimam investimentos, até 2011, de aproximadamente R\$ 12.971.000 (não auditado), a preços de 31 de dezembro de 2009.

Em 1º de maio de 2008, o Instituto firmou contrato de locação do imóvel, equipamentos industriais, instalações elétricas, hidráulicas, de gás, ferramentas, veículos, móveis e utensílios, computadores e periféricos, e demais bens que estão instalados e em funcionamento, bem como equipamentos sobressalentes pertencentes ao Imóvel com a empresa Campo Limpo. Tal contrato possui prazo de dez anos com renovação automática por igual período, caso não seja denunciado por qualquer das partes.

Os ativos arrendados à Campo Limpo estão demonstrados como segue:

<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Valor residual</b>
Edificações e benfeitorias	10.647.385	(440.384)	10.207.001
Equipamentos e instalações	2.966.430	(643.402)	2.323.028
Veículos	173.429	(61.632)	111.797
Móveis e utensílios	237.584	(28.716)	208.868
Outros	23.831	(7.932)	15.899
Imobilizado em andamento	4.990.769		4.990.769
	<u>19.039.428</u>	<u>(1.182.066)</u>	<u>17.857.362</u>

## Menu



## 8 Intangível

	<b>Softwares adquiridos</b>	<b>Licença de uso</b>	<b>Total</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2007	335.989	115.206	451.195
Aquisição	138.235	110.648	248.883
Alienação/baixa	(108.107)		(108.107)
Amortização	(50.953)	(43.193)	(94.146)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	315.164	182.661	497.825
Custo total	795.689	282.576	1.078.266
Amortização acumulada	(480.526)	(99.915)	(580.441)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	315.163	182.661	497.825
Aquisição	50.528	41.585	92.113
Alienação/baixa	(13.962)		(13.962)
Amortização	(118.489)	(59.476)	(177.965)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	233.240	164.770	398.011
Custo total	832.255	324.161	1.156.416
Amortização acumulada	(599.015)	(159.390)	(758.405)
Valor residual	232.240	164.771	398.011
Taxas anuais de amortização – %	20	20	

Os ativos relacionados à Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. estão demonstrados como segue:

<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Valor residual</b>
Hardware e software	187.227	(102.844)	84.383
Licença de uso	84.206	(34.501)	49.705
	271.433	(137.345)	134.088

Menu



## 9 Tributos a pagar

Desde 2004, o Instituto tem gerado receitas de taxa tecnológica e operacional conforme acordos firmados com as recicladoras. O Instituto e seus advogados tributaristas, diferentemente da Receita Federal do Brasil (RFB), entendem que essas receitas não são passíveis de tributação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS). Dessa forma, em 2 de julho de 2004, o Instituto formulou uma consulta à Superintendência Regional da Receita Federal da 8ª Região Fiscal, em São Paulo, a fim de esclarecer a omissão legislativa acerca da tributação do PIS e da COFINS sobre outras receitas (receitas de taxa tecnológica) nas entidades sem fins lucrativos, isentas do imposto de renda.

Em 9 de junho de 2008, o Instituto obteve resposta positiva com relação à consulta referente ao PIS, sendo confirmado o pagamento apenas sobre os saldos de folha de pagamento, o que, regularmente, tem sido recolhido desde o início de suas operações, em março de 2002. Dessa forma, o montante de R\$ 286.918, referente a incidência sobre as receitas de taxa tecnológica, foi revertido no ano de 2008.

Entretanto, com relação à COFINS, a resposta da Superintendência Regional da Receita Federal foi negativa, confirmando a tributação sobre tal receita. O Instituto, apoiados por seus advogados tributaristas, manteve o posicionamento contrário a decisão da RFB e, em fevereiro de 2009, impetrou mandado de segurança para assegurar o seu direito de não recolher COFINS sobre a taxa tecnológica. Em 13 de maio de 2009, foi indeferido o pedido de liminar solicitado pelo Instituto relativamente ao mandado de segurança.

Preventivamente e com o objetivo de salvaguardar o valor original da obrigação fiscal, o Instituto efetuou depósito judicial da totalidade do valor provisionado acrescido de multas e juros, referente ao período de 2004 a dezembro de 2009, que totalizou R\$ 3.406.987. O correspondente depósito judicial está sendo apresentado no passivo líquido da correspondente obrigação. **GRI S08**

As receitas auferidas por meio de taxa tecnológica estão associadas ao volume de embalagens vendidas pelas centrais às recicladoras devido a atividades de cooperação técnica e operacional na área de Reciclagem de Resíduos Plásticos.

Além dos aspectos de PIS e COFINS anteriormente referidos, com base na opinião dos assessores jurídicos externos do Instituto, e por referirem-se à transmissão de informação e conhecimento técnico relativos ao tratamento de embalagens vazias até o seu destino final, as receitas não estão sendo objeto de tributação de qualquer outro tributo.

### Menu



## 10 Contingências GRI 508

O Instituto é parte envolvida em processos trabalhistas em andamento, e está discutindo essas questões na esfera judicial. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos, estimados em R\$ 50.000 em 31 de dezembro de 2009 (2008 – R\$ 50.000), são avaliadas e atualizadas pela administração tendo como amparo a opinião de seus consultores legais externos.

### (a) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

O Instituto tem ações de naturezas cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2009	2008
Cíveis	5.000	5.000
Ação cautelar	10.000	1.000
Mandado de segurança de perdas e danos	210.000	210.000
Trabalhistas		8.500
	<u>225.000</u>	<u>224.500</u>

### (b) Processo de gestão da destinação final das embalagens vazias dos produtos fitossanitários e cobrança da taxa tecnológica

Até novembro de 2009, as Associações de Revendedores vinham efetuando a venda das embalagens vazias às recicladoras. O Instituto, por sua vez, recebia valores das recicladoras a título de taxa tecnológica, que seria devida em função do credenciamento das recicladoras, pela transferência de conhecimento relativamente ao processo de reciclagem de resíduos plásticos, da confecção de novos artefatos a partir deste material, bem como em função do treinamento dos profissionais das recicladoras para a adequada gestão adequada das embalagens vazias de produtos fitossanitários.

Com o propósito de afastar quaisquer questionamentos que porventura pudessem existir sobre a operação de venda de embalagens pelos participantes do sistema, e tendo em vista que a propriedade das embalagens é detida pelos fabricantes de produtos fitossanitários, a administração do Instituto, apoiada por estudos realizados por consultores legais externos, procedeu a alterações em seu modelo de negócio (Nota 1.1).

Menu



Com a implementação do novo modelo de negócio a partir de 1º de dezembro de 2009, o procedimento de venda das embalagens vazias às recicladoras foi descontinuado, sendo que o montante que anteriormente correspondeu ao pagamento das recicladoras às Associações de Revendedores pelo recebimento das embalagens vazias foi incorporado ao valor da taxa tecnológica e passou a ser cobrado diretamente pelo Instituto. Em contrapartida, parcela da taxa tecnológica recebida pelo Instituto passou a ser utilizada para subsidiar parte dos custos incorridos pelas Unidades de Recebimento das Embalagens Vazias, as quais incluem as Associações de Revendedores.

O Instituto, baseado em estudo elaborado por seus assessores legais, entende não ser necessário o recolhimento de qualquer tributo sobre essas operações.

## 11 Adiantamentos de associadas e recicladoras

O saldo está substancialmente representado pelo pagamento antecipado de contribuições de associadas ao Instituto referente ao orçamento do exercício de 2009 e de 2008, o qual não foi totalmente consumido, porém parcialmente comprometido.

O valor recebido das associadas, que superou as despesas incorridas no exercício de 2009, está composto conforme abaixo:

	2009	2008
Contribuição comprometida porém não desembolsada neste exercício	2.497.452	573.372
Devolução sob a forma de redução das contribuições a serem efetuadas em 2010	2.876.048	
Saldo remanescente	1.501.038	880.992
	<u>6.874.538</u>	<u>1.454.364</u>

## 12 Patrimônio social

Conforme artigo do estatuto social do Instituto, o patrimônio social, receitas, recursos e eventual superávit operacional serão aplicados integralmente no País, na manutenção e no desenvolvimento dos objetivos institucionais, sendo vetada qualquer forma de distribuição de resultados, dividendos, participações ou de diluição de parcela de seu patrimônio, sob qualquer forma ou pretexto.



## 13 Taxa tecnológica

Em 2004, o Instituto firmou convênios com as empresas recicladoras referentes a serviços de cooperação técnica e operacional na área de reciclagem de resíduos plásticos. Esses serviços consistem em desenvolvimento, treinamentos e estudos de melhorias das etapas do processo de reciclagem.

Até 30 de novembro de 2009, as receitas com taxas tecnológicas eram integralmente destinadas ao programa de autossustentabilidade do sistema de destinação final de embalagens vazias. Conforme descrito na Nota 10, parcela das receitas auferidas com taxa tecnológica serão utilizadas para subsidiar parte dos custos incorridos pelas Unidades de Recebimento de Embalagens Vazias.

Como resultado desses convênios, o Instituto registrou uma receita em 2009 no montante de R\$ 6.433.991 (2008 – R\$ 7.259.042).

## 14 Venda de produtos

Refere-se a vendas de embalagens vazias a recicladores efetuadas pela central localizada em Rondonópolis – Mato Grosso, filial do Instituto.

## 15 Arrendamento mercantil operacional

Refere-se ao contrato de locação do imóvel e equipamentos industriais, instalações elétricas, hidráulicas, de gás, ferramentas, veículos, móveis e utensílios, computadores e periféricos e demais bens que estão instalados e em funcionamento para a companhia Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. O valor do aluguel corresponde a 10% do faturamento líquido mensal apurado pela locatária sendo o valor mínimo de R\$ 50.000 mensais.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis de aluguel da fábrica Campo Limpo construída em Taubaté, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

	2009	2008
Até um ano (em 2010)	2.842.092	600.000
Mais de um ano até cinco anos (entre 2011 e 2015)	16.536.631	2.400.000
Mais de cinco anos (entre 2016 e 2018)	<u>12.411.267</u>	<u>3.000.000</u>
	<u>31.789.990</u>	<u>6.000.000</u>

Menu



Os pagamentos mínimos futuros para período superior a cinco anos contemplam recebimento de arrendamento considerando dez anos, período de vigência do contrato e sua renovação por mais dez anos em um total de 20 anos.

## 16 Despesas gerais e administrativas

A administração das despesas administrativas e gerais do Instituto é efetuada por meio de três segmentos, conforme apresentados a seguir:

	2009	2008
Despesas com infraestrutura	4.659.050	4.093.628
Processo de suporte	5.784.233	3.630.682
Processo básico	29.773.988	24.183.032
	<u>40.217.271</u>	<u>31.907.342</u>

Nas datas das demonstrações financeiras, o Instituto apresentava os seguintes saldos relacionados a despesas administrativas e gerais:

	2009	2008
Despesas com infraestrutura		
Ocupação	287.469	303.837
Gastos gerais <sup>(i)</sup>	2.587.688	1.844.889
Serviços de terceiros <sup>(ii)</sup>	928.175	1.047.286
Tecnologia da informação	855.718	755.093
Engenharia e construção		142.523
	<u>4.659.050</u>	<u>4.093.628</u>
Processo de suporte		
Jurídico <sup>(iii)</sup>	727.626	982.126
Comunicação, educação e campanhas <sup>(iv)</sup>	3.449.350	1.764.087
Desenvolvimento tecnológico	208.073	208.267
Projetos	1.399.184	676.202
	<u>5.784.233</u>	<u>3.630.682</u>

Menu



	2009	2008
Processo básico		
Operações <sup>(v)</sup>	9.202.356	7.445.600
Logística <sup>(vi)</sup>	16.651.067	13.198.071
Destinação final <sup>(vii)</sup>	<u>3.920.565</u>	<u>3.539.361</u>
	<u>29.773.988</u>	<u>24.183.032</u>

(i) Refere-se principalmente a despesas de depreciação – R\$ 1.379.105 (2008 – R\$ 1.111.584) e seguros de bens – R\$ 143.903 (2008 – R\$ 119.617).

(ii) Refere-se principalmente a despesas com as seguintes assessorias:

- Tributárias e fiscais – R\$ 288.124 (2008 – R\$ 357.247);
- Recursos humanos – R\$ 180.126 (2008 – R\$ 156.497);
- Auditoria – R\$ 279.143 (2008 – R\$ 185.214);
- Administrativa – R\$ 70.539 (2008 – R\$ 65.048).

(iii) Refere-se principalmente a suporte de assessores jurídicos externos no acompanhamento de processos em andamento – R\$ 439.497 (2008 – R\$ 889.314).

(iv) Refere-se a gastos com eventos para comunicação, divulgação e treinamentos. O saldo está composto principalmente por:

- Gastos com campanha – R\$ 1.387.418 (2008 – R\$ 432.521);
- Dia Nacional Campo Limpo – R\$ 295.887 (2008 – R\$ 309.407);
- Material de comunicação/institucional – R\$ 467.561 (2008 – R\$ 322.077);
- Campanha regional tríplice lavagem – R\$ 349.887 (2008 – R\$ 123.221);
- Serviços de terceiros/comunicação – R\$ 301.208 (2008 – R\$ 267.648);
- Eventos institucionais – R\$ 313.024 (2008 – R\$ 234.499).

## Menu



(v) Refere-se principalmente a custos incorridos pelas Unidades de Recebimento de Embalagens Vazias e reembolsados pelo Instituto, para a ampliação, reformas e manutenção de centrais e postos – R\$ 7.704.768 (2008 – R\$ 6.232.421) e construção de centrais e postos – R\$ 783.390 (2008 – R\$ 657.637).

(vi) Refere-se a despesas incorridas com fretes para transporte de embalagens vazias lavadas para reciclagem – R\$ 10.888.546 (2008 – R\$ 8.785.619) e contaminadas para incineração – R\$ 3.150.474 (2008 – R\$ 2.177.792).

(vii) Refere-se a despesas com incineração de embalagens contaminadas. O Instituto trabalha com três empresas que efetuam o processo de incineração. Os gastos incorridos com incineração estão distribuídos conforme segue:

	2009	2008
Incinerar Serviços Coleta e Destinação de Resíduos S/C Ltda.	2.552.722	2.509.150
Tribel – Tratamento de Resíduos Industriais de Belford Roxo Ltda.		169.480
Basf S.A.		785.434
Haztec Tecnologia e Planejamento Ambiental Ltda.	1.001.785	75.297
Essencis Soluções Ambientais S.A.	366.058	
	3.920.565	3.539.361

## 17 Instrumentos financeiros

### Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A administração do Instituto opera com instrumentos financeiros com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela comparação com outros instrumentos financeiros disponíveis no mercado. Os valores registrados no ativo e passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua grande maioria, em prazos inferiores a 45 dias. Considerando as características e o prazo desses instrumentos, que são sistematicamente realizados, os valores contábeis em 31 de dezembro de 2009 aproximam-se dos valores justos.



Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos do Instituto em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, bem como os critérios para sua valorização/avaliação, estão descritos a seguir:

**(a) Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar**

Representadas por operações em certificados fundos com rendimento do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), atualizadas diariamente pelo CDI, que refletem o valor de realização.

**(b) Derivativos**

Não existem instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2009 que requeiram divulgação específica.

## 18 Seguros

O Instituto busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas, em 31 de dezembro de 2009, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados (informação não auditada), consoante apólices de seguros:

Ramos	Importâncias seguradas
Incêndio de bens do imobilizado	12.000.000
Responsabilidade civil	200.000

Menu





O pioneirismo do modelo implementado pelo inpEV serviu de referência para um dos alicerces da Política Nacional de Resíduos Sólidos no que tange a logística reversa. Isso demonstra que o setor de defensivos agrícolas incorporou em sua prática cotidiana o conceito de sustentabilidade.

*Deputado Arnaldo Jardim, PPS – SP.*



Menu



# Desempenho operacional

Em 2009, 28,8 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas foram destinadas, número que representa 94% do total de embalagens plásticas colocadas no mercado.  GRI PR1

## Destinação por estado (Kg)

Estado	2006	2007	2008	2009
Mato Grosso	4.554.822	4.734.292	5.794.093	6.776.665
Paraná	3.757.084	3.647.156	4.193.820	4.563.270
São Paulo	2.905.402	3.063.805	3.036.029	3.598.033
Goiás	1.154.238	1.407.065	2.438.724	3.110.566
Rio Grande do Sul	1.854.609	1.840.355	2.015.865	2.511.397
Minas Gerais	1.669.312	2.021.852	2.113.090	2.279.345
Mato Grosso do Sul	1.115.233	1.438.214	1.666.358	1.976.962
Bahia	1.191.617	1.372.592	1.449.708	1.883.100
Maranhão	224.651	377.183	396.367	602.747
Santa Catarina	481.511	490.522	480.429	545.034
Pernambuco	171.389	144.035	179.753	205.580
Piauí	72.541	119.650	104.191	148.517
Tocantins	65.400	80.780	79.563	118.410
Espírito Santo	182.933	140.846	147.178	126.895
Rondônia	38.940	58.740	55.820	92.180
Alagoas	61.101	61.273	97.700	87.810
Rio Grande do Norte	17.958	39.898	37.620	56.214
Pará	-	-	34.210	37.610
Rio de Janeiro	9.530	16.980	35.870	24.042
Sergipe	-	-	-	21.760
Ceará	55.267	56.367	20.930	5.290
Roraima	7.520	8.000	38.020	-
Paraíba	12.791	9.777	-	-
<b>Estado</b>	<b>19.633.849</b>	<b>21.129.382</b>	<b>24.415.338</b>	<b>28.771.427</b>

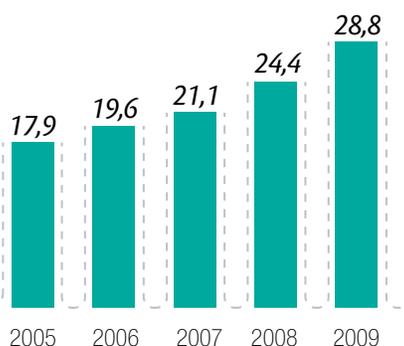
O total de embalagens vazias que recebem destinação adequada no Brasil aumenta a cada ano. Em 2009 o crescimento foi de 17,8% sobre as 24,4 mil toneladas retiradas do meio ambiente em 2008. Essa evolução é contínua desde 2004, quando 13,9 mil toneladas de embalagens receberam destinação adequada; em 2005, foram 17,9 mil; 19,6 mil toneladas em 2006; 21,1 mil toneladas em 2007, 24,4 mil toneladas em 2008 e 28,8 mil toneladas em 2009. Em 2010, mantendo a curva de crescimento, este número deve chegar a 31 mil toneladas.  GRI PR1

Menu



Esse resultado torna o modelo brasileiro de gestão das embalagens vazias referência em todo o mundo. Para fins de comparação, o segundo índice entre os demais países é o da Alemanha com 76%, seguido por Canadá com 73%, França com 66%, Japão 50%, Polônia com 45%, Espanha 40%, Reino Unido 30% e Estados Unidos com mais de 30%.  GRI PR1

### Volume destinado por ano – Brasil (mil toneladas)



Do total de 2009, 26,6 mil toneladas de embalagens foram recicladas, um índice de 92,68%. Esse material é utilizado na confecção de tubos para esgoto, barricas plásticas para incineração, cruzetas para poste de transmissão de energia, conduítes corrugados, embalagens para óleo lubrificante, sacos plásticos de descarte e incineração de lixo hospitalar, tampas para embalagens de defensivos agrícolas, dutos corrugados, caixas para fiação elétrica, caixa de bateria automotiva, caçambas plásticas para carriola, caixas para massa de cimento, caixas de descarga e a embalagem Ecoplástica Triex, desenvolvida pela Campo Limpo. O restante teve como destino a incineração.

### Indicadores de performance

A produtividade, eficiência, segurança e qualidade do trabalho das centrais de recebimento de embalagens de todo o país são monitorados por indicadores de performance como densidade dos fardos, número de embalagens laváveis entregues não lavadas e capacidade de carregamento de embalagens nos caminhões que transportam as embalagens vazias para a disposição final. São monitorados, ainda, indicadores como volume mensal de embalagens processadas por funcionário, custo por tonelada de embalagens processadas e prazo máximo de agendamento de entrega (do agricultor na central).

### Densidade dos fardos

No momento da confecção dos fardos, são coletadas informações como peso, altura e largura (kg/m<sup>2</sup>), tendo como referência que o peso do fardo esteja entre 40% do peso corpóreo e não ultrapasse os 70 quilos, para que a saúde do trabalhador não seja comprometida. O trabalho das prensas utilizadas nas centrais e sua capacidade de compactação são importantes para que os fardos estejam adequados à capacidade de carregamento dos caminhões (equivalente *truck*).

### Capacidade de enfardamento

Em 2009, o número de embalagens vazias transportadas cresceu 17,8%, enquanto a quantidade de caminhões utilizados para esse transporte cresceu 16%, índice que representa ganhos de produtividade por meio do melhor aproveitamento das cargas. A média de peso por caminhão foi de 11,2 mil quilo em 2009, o mesmo índice de 2008.

Além da adequação da densidade dos fardos, desde 2004 uma série de melhorias tem como objetivo aprimorar a etapa final da logística reversa, como adoção de fitas plásticas para amarração dos fardos, o que proporciona maior poder de compactação, substituição gradual de prensas, trabalho de orientação realizado junto aos postos de recebimento no entorno da central para a melhoria das cargas vindas dessas unidades.

### Número de embalagens laváveis entregues com resíduos

As centrais realizam o trabalho de segregação das embalagens vazias entre as que não podem ser recicladas porque são embalagens não laváveis ou que não foram corretamente lavadas e, sendo assim, devem seguir para incineração. As centrais de recebimento estão aprimorando a medição para melhor acompanhamento deste indicador. Assim que as embalagens chegam às centrais, são reclassificadas de forma criteriosa, com o objetivo de evitar danos ao dinamismo do sistema.

### Despesas operacionais

Os custos e despesas com a operação do sistema atingiram a marca de R\$ 29,8 milhões em 2009. Foram R\$ 16,6 milhões investidos em logística, R\$ 9,2 milhões na construção e manutenção de postos e centrais e R\$ 3,9 milhões com a incineração das embalagens não laváveis e não lavadas.

Menu





### Investimentos e melhorias no processo

Em 2009 foram investidos pelo inpEV R\$ 9,2 milhões em melhorias no processo, sendo que R\$ 7,7 milhões para ampliação, reforma e manutenção das unidades de recebimento (24% a mais se comparado com os R\$ 6,2 milhões investidos em 2008) e R\$ 783,4 mil em construção de centrais (19% a mais do que o investido em 2008, que chegou a R\$ 657,6 mil).

O triturador de embalagens, concebido para reduzir o volume de embalagens vazias não laváveis de forma a gerar ganhos no transporte e na destinação desses resíduos, é um exemplo das melhorias operacionais adotadas pelo sistema de destinação.

### Triturador inteligente inpEV

Utilizado para reduzir o volume de embalagens não laváveis (esse modelo garante a redução do volume dos recipientes em até cinco vezes), o triturador inteligente possibilita a otimização do uso de caminhões, levando a uma economia bastante expressiva em relação aos custos de armazenagem e transporte.

O equipamento ainda apresenta um importante aspecto ligado à preservação ambiental porque não lança partículas de material contaminado na atmosfera e reduz pelo menos em três vezes a quantidade de gases lançados pelos caminhões usados para transportar as embalagens até seu destino final, devido à racionalização das viagens.

Composto por uma unidade móvel com capacidade para processar em média 40 toneladas por mês, também permite melhor aproveitamento do espaço de armazenamento destinado a embalagens não laváveis nas unidades de recebimento e a economia no uso de *big bags* (embalagens de resgate utilizadas para o transporte de recipientes não laváveis).

Desde 2005, a unidade trituradora percorre unidades na Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Maranhão. Além da unidade própria, denominada Triturador Inteligente inpEV e operada pela Luft Logística, o inpEV é parceiro da empresa Incinerar, que mantém outro equipamento para trituração no Paraná e em São Paulo.

Volumes triturados (t)	2007	2008	2009
Triturador Inteligente inpEV	165	207	406
Triturador da empresa Incinerar	300	287	382
Total triturado de embalagens rígidas	465	494	788

Menu





*O sistema de destinação de embalagens vazias fecha o ciclo da cadeia de defensivos agrícolas. A estrutura criada por todos os envolvidos no programa é amplamente reconhecida e tem sido largamente premiada pois mantém, ano a ano, a excelência no processo e na contínua superação de metas. Por meio desse sistema o Brasil dá o exemplo na questão da destinação das embalagens de maneira estruturada. Isso mostra que a questão é desafiadora, mas que é possível de ser tratada.*

*Laércio Giampani, integrante do conselho diretor do inpEV representando a Syngenta Proteção de Cultivos.*



Menu



# Desempenho ambiental

Desde 1980 a indústria fabricante de defensivos agrícolas em conjunto com diversos parceiros busca soluções para destinar adequadamente as embalagens de seus produtos, desde a disseminação da tríplex lavagem, já na década de 1990, à implantação de centrais de recebimento, medidas que antecederam a lei que determina as responsabilidades de agricultores, revendas, cooperativas, indústria e Poder Público.

## Gestão ambiental

Ações, projetos e iniciativas de preservação ambiental são apresentados ao longo deste relatório, pois são a razão de ser do inpEV. Investimentos em educação ambiental que incluem projetos para as comunidades como o Dia Nacional do Campo Limpo, realizado pelas unidades de recebimento de todo o Brasil em seu entorno, materiais educativos impressos para uso nessa data e em outros eventos educativos para agricultores e campanhas para a conscientização sobre a tríplex lavagem consumiram R\$ 3,6 milhões em 2009, correspondendo a um expressivo aumento de 133,3% em relação aos R\$ 1,5 milhão de 2008. **GRI EN30**

Trabalhando em prol da agricultura sustentável, o Instituto, junto com os demais integrantes do sistema de destinação de embalagens vazias, aperfeiçoa seus métodos de medição para ampliar o escopo para indicadores como água, emissões, energia, entre outros.

### Água **GRI EN8**

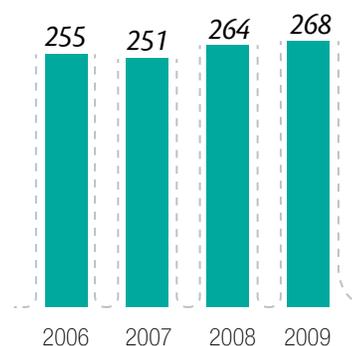
Em 2009, o consumo de água na unidade administrativa do inpEV foi de 268 m<sup>3</sup>, uma diferença de 1,5% em relação aos 264 m<sup>3</sup> de 2008.

### Energia **GRI EN3**

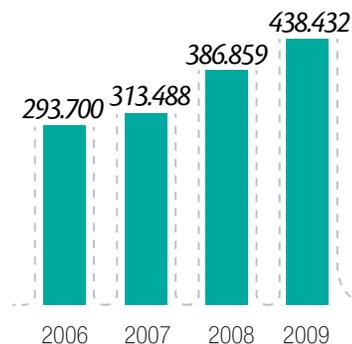
Em 2009, o consumo de energia da sede administrativa alcançou 5.435 MWh, o que representou um aumento de 5,4% em relação aos 5.156 MWh consumidos em 2008.

Em relação ao sistema de destinação final de embalagens vazias, o consumo incluindo todos os tipos de energia como o diesel utilizado nos caminhões e a energia para produzir as matérias-primas da reciclagem das embalagens foi 13,3% maior que o registrado no ano anterior.

### Consumo de água sede do inpEV (m<sup>3</sup>)



### Consumo de energia do sistema de destinação (GJ)



## Menu



## Metas e desafios

### Operacionais

Meta no Relatório de Sustentabilidade 2008	Resultado 2009	Acompanhamento
30 mil toneladas receberão destinação em 2009	✓	Meta foi revisada em 2009 e adequada para 28 mil toneladas de embalagens
Indústria investirá 49,8 milhões	✓	54,3 milhões investidos
Retirada de 400 toneladas de obsoletos e impróprios	✓	De 2005 a 2009 foram destinadas 583,5 toneladas de produtos obsoletos ou impróprios
Em 2011 produzirá e transformará 5.200 tons de RPC e 3.200 tons de embalagens multicamadas (Recicladora Campo Limpo)	✓	Resultado atingido para RPC

### Infraestrutura

Meta no Relatório de Sustentabilidade 2008	Resultado 2009	Acompanhamento
Três novas centrais serão construídas em 2009	✓	Para 2010 não foi prevista a construção de central
20 ampliações e 21 reformas de centrais. Construção de células em 11 centrais que contarão com 53 prensas, 8 balanças e 17 empilhadeiras	✓	Previsto para 2010: reforma e/ ou ampliação de 65 centrais, disponibilização de 39 prensas, 8 balanças e 7 empilhadeiras
Futuro: 13 mil m <sup>2</sup> , 174 funcionários e R\$ 30 milhões de investimentos (Recicladora Campo Limpo)	✓	Previsão de mais de R\$ 34 milhões de investimentos em 2011 e cerca de 150 funcionários

### Certificações e melhorias

Meta no Relatório de Sustentabilidade 2008	Resultado 2009	Acompanhamento
Buscaremos certificações ISO 9000 e 14000 para o escritório do inpEV e Central de Rondonópolis	✓	Em 2009 foi finalizado o "Manual de gestão inpEV", um documento que norteia as políticas do Instituto e é composto pelos itens contextualização, ideologia empresarial, estratégia organizacional e gestão de processos. Os procedimentos de cada área do instituto completam o manual
Parcerias acadêmicas para estudos de odor, resíduos da estação de tratamento de efluentes, coprocessamento, reciclagem energética e reciclagem de embalagens rígidas contaminadas	✓	Para 2010 está previsto o treinamento de auditores internos com uma consultoria especializada. Os funcionários treinados iniciarão a auditoria interna pelos procedimentos prioritários de cada área e este processo formará a base na busca da certificação ISO 9001:2008 no escritório, central de Rondonópolis e posto de Taubaté, e certificação ISO 14.000 na central de Rondonópolis e posto de Taubaté
Treinamentos na segregação dos diferentes materiais para aumentar a produtividade das centrais	✓	Não foram realizadas parcerias acadêmicas em 2009. Foram realizadas parcerias com consultores para estudos de coprocessamento, reciclagem de embalagens rígidas contaminadas e compactação de embalagens não lavadas/ não laváveis
		Ao final de 2008 foi elaborado um painel para ser fixado nas unidades de recebimento que orienta sobre a classificação dos tipos de plástico que são recebidos. O material apresenta os tipos de plástico e a forma de diferenciá-los

Menu



## Projetos

Meta no Relatório de Sustentabilidade 2008	Resultado 2009	Acompanhamento
Até 2013, desenvolverá 25 projetos estratégicos	✓	Em 2009, o Instituto focou em 25 projetos estratégicos. Seus líderes e times de apoio são definidos durante a reunião de Projeto Empresarial realizada no ano anterior ao vigente. Para 2010 o número de projetos foi reduzido para 24: 5 foram completamente implementados ou incluídos em projetos estratégicos com os quais possuíam sinergia (Caravela, Socioeficiência, desenvolver e implantar o centro de serviços compartilhados, Governança Corporativa e Dia Nacional do Campo Limpo) e 2 novos foram criados (Gestão de Postos e Segurança nas centrais)
Campo Limpo começará a produzir embalagens recicladas a partir do material plástico recebido para destinação final	✓	Ecolástica Triex passou a ser produzida e comercializada. A partir de 2010 a embalagem poderá ser fabricada nos moldes de 10 e 5 litros
O objetivo é chegar até 2015 produzindo embalagens e gerando recursos suficientes para garantir e ampliar a sustentabilidade do sistema	✓	A meta continua a mesma
Investimentos de R\$ 19 milhões em 2009 e R\$ 30 milhões até 2011 quando a recicladora deverá atingir o número de 140 empregados	✓	Foram investidos R\$ 19 milhões em 2009. Até 2011 terão sido investido mais de R\$ 34 milhões na Campo Limpo Reciclagem
Autossustentabilidade	✓	A meta continua a mesma

## Medição dos impactos ambientais decorrentes das atividades

Meta no Relatório de Sustentabilidade 2008	Resultado 2009	Acompanhamento
Ecoeficiência	✓	Estudo será finalizado em junho de 2010
Socioeficiência	✓	Estudo é realizado a cada dois anos. Ao final de 2011 teremos o resultado que contempla 2010
Implementação das diretrizes GRI	✓	Este relatório apresenta todas as informações de Perfil exigidas para o nível C e relata 14 indicadores de desempenho

### Menu





O inpEV representa segurança para o sistema. A forma profissional como o trabalho é conduzido para o cumprimento da responsabilidade de destinar adequadamente as embalagens vazias deixa todos os parceiros seguros para trabalhar. Gestão moderna, logística apropriada, planejamento estratégico com indicadores e metas bem definidos, resultam em uma cadeia produtiva modelo para o que de melhor existe em termos de reciclagem.

*Adilson Valera Ruiz, Diretor da Plastibrás, empresa parceira para a reciclagem das embalagens localizada em Cuiabá/MT.*

Menu



# Engajamento

Os excelentes resultados obtidos na destinação correta das embalagens é resultado da união de públicos estratégicos – colaboradores, fornecedores, sociedade, parceiros, Governo, empresas e entidades associadas, unidades de recebimento, agricultores, imprensa e demais elos envolvidos nesta atividade.

Ao aprimorar e divulgar as melhores práticas do sistema de destinação de embalagens, o Instituto incentiva cada parceiro a cumprir a legislação sobre a destinação das embalagens vazias. A importância do cumprimento da legislação e a racionalização dos processos são amplamente difundidas pelos elos responsáveis pela educação: poder público, distribuidores/cooperativas e indústria. Na orientação de todos os elos da cadeia, o inpEV constrói relacionamentos duradouros, o que vem contribuindo para o fortalecimento da consciência ambiental do País.

Todo o sistema de destinação de embalagens vazias envolve um número bastante relevante de pessoas. As unidades de recebimento (centrais e postos) representam a fase que mais emprega, seguida da reciclagem de plástico. A estimativa é de que cerca de 1.500 pessoas trabalham em todo o sistema garantindo renda e crescimento pessoal e profissional, além da proteção do meio ambiente.  **GRI EC9**

## Canais de comunicação

A valorização de boas práticas de comunicação resultou na criação de um canal permanente de diálogo e troca entre o inpEV e toda a cadeia. Por meio de fortes alianças, o programa brasileiro de descarte de embalagens é disseminado em todo o território nacional.

As atividades desenvolvidas pelo inpEV envolvem todos os elos da cadeia, um diferencial do sistema em relação aos demais em funcionamento no mundo. São campanhas, treinamentos, cursos, seminários e *workshops*, edição de materiais impressos e disseminação de informações e dados que unem associações de revendas e cooperativas, empresas e entidades associadas, entidades parceiras e órgãos governamentais estaduais e federais, viabilizando a difusão da conscientização ambiental.

Exemplo do êxito dessa comunicação é a realização do Dia Nacional do Campo Limpo ([www.dianacionaldocampolimpo.org.br](http://www.dianacionaldocampolimpo.org.br)), que consolida e difunde informações de cunho ambiental e sobre o sistema além de trazer à reflexão mensagens sobre a importância da preservação do meio ambiente. Este dia idealizado pelo inpEV e realizado pelas centrais de recebimento é considerado a ação de maior mobilização do sistema de destinação de embalagens.

A comunicação do inpEV é reforçada ainda pelo seu *site*, que facilita a troca de informações entre os participantes da cadeia produtiva e promove a educação virtual. Além da comunicação dirigida, o instituto dialoga com a sociedade por meio da imprensa, que divulga, em todo o País, informações como os resultados de destinação de embalagens de defensivos agrícolas, participação em eventos, realização de treinamentos, atividades organizadas por associações gerenciadoras de unidades de recebimento (como recebimentos itinerantes) e inaugurações de unidades de recebimento.

## Menu



## Indicadores de comunicação

O sistema de destinação de embalagens e/ou as diversas ações do inpEV foram objeto de 1.274 matérias produzidas em 2009 pela imprensa brasileira. A redução de 30% em relação a 2008 deu-se pela realização de ajustes no método de medição, que agora considera como matérias sobre o sistema, artigos ou reportagens exclusivamente sobre o programa de descarte de embalagens e assuntos diretamente relacionados a ele. De acordo com os novos critérios, as matérias ocuparam um espaço superior a 45 mil centímetros, equivalente a investimentos de R\$ 2,5 milhões em mídia espontânea.

Entre os principais materiais de divulgação produzidos internamente pelo inpEV estão três *newsletters* (informativo

eletrônico distribuído para cerca de cinco mil pessoas em cada edição) e quatro boletins impressos, cada um com tiragem de 10 mil exemplares. Em 2008 foram nove *newsletters* e três boletins.

O *site* do inpEV recebeu 851 requisições pelo Fale Conosco. Inscreveram-se no Ensino Virtual 1.103 internautas, que iniciaram o curso, e 731 usuários o concluíram ao longo do ano.

As comemorações do Dia Nacional do Campo Limpo alcançaram 112.638 pessoas. A meta de superar os números de 2008 não foi obtida devido ao atraso no retorno às aulas em decorrência da gripe H1N1, que levou ao cancelamento de alguns eventos locais e impediu a participação de oito centrais.

Item de medição	2005	2006	2007	2008	2009	Meta 2010
Número de requisições pelo Fale Conosco	903	810	816	808	851	890
<i>Newsletters</i> <sup>1</sup>	6	11	9	10	3	10
Edições do boletim <sup>2</sup>	3	3	3	5	4	5
Ensino virtual <sup>3</sup>	nd	600	707	1.110	1.103	1.100
<i>Dia Nacional do Campo Limpo</i> (público atingido)	11.385	38.256	76.537	117.449	112.638	125.000

Nd = não disponível

1. Enviada a um *mailing* de cerca de 5 mil pessoas

2. Tiragem de 10 mil exemplares por edição

3. Número referente ao total de inscrições realizadas

O número de pessoas que efetivamente concluíram o curso é 731

## Agricultor

O inpEV não mede esforços quando o assunto é a realização de ações educativas voltadas ao agricultor. Afinal, é envolvendo um dos principais elos da cadeia que se garante a eficácia do sistema.

Diversas ações são desenvolvidas para conscientizar o homem do campo da importância de realizar a lavagem corretamente e devolver as embalagens no local indicado na nota fiscal. Constantemente são realizadas campanhas de comunicação, distribuição de materiais de divulgação e diversas ações que contribuem para a informação e conscientização.

Eventos relacionados ao agronegócio, principalmente feiras, visitas a unidades de recebimento e a seção Fale Conosco no *site* (<http://www.inpev.org.br/faleconosco/br/faleConosco.asp>), possibilitam o contato direto entre os agricultores e parceiros integrantes do sistema. O agricultor também tem acesso aos procedimentos corretos para a devolução de embalagens por meio de cursos virtuais, palestras presenciais, por meio dos estandes do inpEV nas grandes feiras do setor e em ações como o Dia Nacional do Campo Limpo.

## Menu





Imagem do filme da campanha "Os dois lados da consciência"

Em agosto de 2009 a campanha "Os dois lados da consciência" buscou despertar a consciência principalmente daqueles que já conhecem a legislação sobre a lavagem e devolução das embalagens vazias, mas ainda não exercem sua responsabilidade. Protagonizada pelo simpático espantalho Olímpio, símbolo das campanhas educativas do Instituto, a iniciativa recebeu o apoio do Governo Federal que distribuiu o filme da campanha às emissoras de televisão para veiculação gratuita por se tratar de uma mensagem de utilidade pública. Além do filme e *spot* de rádio, a campanha foi composta por anúncios para jornais de cooperativas, revistas e *sites* do setor agrícola, material para expor em revendas de defensivos agrícolas e em centrais de recebimento (como *displays* de mesa e de chão, *móviles*, cartaz, *banner* e adesivo), painéis de estrada e folhetos educativos.

Todo o esforço da cadeia para disseminar as obrigações legais de cada parceiro tem rendido bons resultados. O nível de conhecimento do agricultor sobre a lei e o sistema atinge um índice de excelência de 95%, um reflexo do diálogo constante com o homem do campo.

Regionalmente diversas campanhas dirigidas são desenvolvidas com o apoio de parceiros locais como a campanha "Meu destino é ser legal", veiculada em Jataí (GO) e que informava o local correto para a devolução das embalagens vazias. Outra campanha desenvolvida foi a "Dica legal", que orientava os agricultores do entorno de Rondonópolis sobre os benefícios de realizar o agendamento da entrega das embalagens. Algumas campanhas de rádio foram desenvolvidas no Ceará, Maranhão, Pará e Tocantins sobre a forma correta de lavar e devolver as embalagens vazias.

### Distribuidores (revendedores e cooperativas)

O contato entre o inpEV e os gestores das unidades de recebimento (revendedores, cooperativas e outras instituições representativas desse setor) é constante. Esse relacionamento ocorre durante as reuniões do Conselho Nacional de Centrais na sede do instituto, em São Paulo, por meio de reuniões regionais de centrais ou por meio de coordenadores regionais de operação, alocados em nove regiões do País.

Todos os colaboradores das unidades são treinados de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão inpEV, uma série de 32 documentos que apresentam o conjunto de práticas adequadas para o funcionamento das unidades.





Centrais de recebimento vencedoras do Implantar recebem Prêmio Mérito Fitossanitário

## XII Prêmio Mérito Fitossanitário

Mais de 400 pessoas participaram da cerimônia de entrega do XII Prêmio Mérito Fitossanitário, em maio, na capital paulista. Criado pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) com o apoio da Andav (Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários), OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e inpEV, o prêmio é o reconhecimento das ações de responsabilidade social e ambiental das indústrias de defensivos agrícolas, cooperativas e outros canais de distribuição, centrais de recebimento de embalagens vazias e seus profissionais que se destacam nas iniciativas de educação e treinamento do homem do campo, buscando promover o desenvolvimento rural e agrícola sustentável.

O prêmio contém as categorias Indústria, Canal de Distribuição – Cooperativas e Canal de Distribuição – Revendas e Campo Limpo. Na categoria Campo Limpo, foram destacadas as centrais de recebimento de embalagens vencedoras do programa Implantar e suas respectivas associações e instituições gerenciadoras quanto a critérios que envolvem ações socioeducativas de estímulo ao destino correto das embalagens vazias, atividades gerenciais e operacionais das centrais.

### Implantar

Criado em 2007 pelo inpEV, o Implantar é um programa de incentivo às centrais de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas que visa promover a melhoria dos processos e a padronização das atividades dessas unidades de todo o Brasil, além de reconhecer os profissionais responsáveis pelas centrais.

Para a seleção das melhores centrais de recebimento, alguns dos indicadores considerados são os resultados da mobilização para o Dia Nacional do Campo Limpo, maior comemoração do sistema de destinação final de embalagens vazias, o gerenciamento de custos, o cumprimento de metas, o estabelecimento dos indicadores de performance para medição das atividades e a organização geral da central com a aplicação dos procedimentos operacionais.

Menu



O Implantar também valoriza outras boas práticas adotadas, tais como a participação em eventos e palestras, utilização do Sistema de Informações de Centrais – SIC (prestação de contas e controle de estoque), custo médio anual da tonelada processada, peso médio das cargas, organização geral e apresentação de exame médico dos colaboradores. As categorias disponíveis para a participação no Programa Implantar são Centrais Grandes (recebem mais de 300 toneladas de embalagens vazias), Centrais Médias (entre 150 e 300 t) e Centrais Pequenas (menos de 150 t).

Em 2009, 20 centrais foram destacadas dentre 109 participantes. Os três primeiros colocados no *ranking* Brasil foram Primavera do Leste (MT) com 8.922 pontos (de um total de 10 mil pontos); Dourados (MS) com 8.670 pontos (de um total de 10 mil pontos) e Cornélio Procópio (PR) com 8.400 pontos (de um total de 10 mil pontos).

O programa registra na edição de 2009 a evolução de todos os indicadores de desempenho, confirmando a maturidade e comprometimento dos gestores das centrais de recebimento de embalagens.

Menu



## Quadro de classificação – IMPLANTAR 2009

### Brasil (109 centrais participantes)

- 1º lugar: Primavera do Leste (MT) – 8.922 pontos
- 2º lugar: Dourados (MS) – 8.670 pontos
- 3º lugar: Cornélio Procópio (PR) – 8.400 pontos

### Centrais grandes (39 participantes)

- 1ª: Primavera do Leste (MT) – 8.922 pontos
- 2ª: Cornélio Procópio (PR) – 8.400 pontos
- 3ª: Guarapuava (PR) – 8.010 pontos
- 4ª: Sorriso (MT) – 7.961 pontos
- 5ª: Canarana (MT) – 7.722 pontos

### Centrais médias (31 participantes)

- 1ª: Dourados (MS) – 8.670 pontos
- 2ª: Ituverava (SP) – 8.140 pontos
- 3ª: Prudentópolis (PR) – 7.725 pontos
- 4ª: Cachoeira do Sul (RS) – 6.850 pontos
- 5ª: Araraquara (SP) – 6.720 pontos

### Centrais pequenas (39 participantes)

- 1ª: Petrolina (PE) – 7.266 pontos
- 2ª: Campo Grande (MS) – 6.670 pontos
- 3ª: Irecê (BA) – 6.634 pontos
- 4ª: Vitória da Conquista (BA) – 6.573 pontos
- 5ª: Conceição do Jacuípe (BA) – 6.360 pontos

### Centrais que fazem parte do ranking das 20 centrais com maior pontuação e que não foram listadas anteriormente:

- Chapadão do Sul (MS) – 7.700 pontos
- Tangará da Serra (MT) – 7.664 pontos
- Palotina (PR) – 7.510 pontos
- Nova Mutum (MT) 7.314 pontos
- Campo Verde (MT) – 7.168 pontos
- Francisco Beltrão (PR) – 7.100 pontos
- Diamantino (MT) – 7.070 pontos
- Rio Brilhante (MS) – 6.700 pontos

## Poder público (federal, estadual e municipal) GRI S05

O sistema de destinação de embalagens é apoiado por cerca de 80 órgãos governamentais federais e estaduais, que unem esforços às ações de preservação ambiental. Exemplos de parceiros do poder público são as instituições federais, como o Ministério do Meio Ambiente, o Ibama e o Ministério da Agricultura e Abastecimento.

O contato entre os agentes do sistema ocorre por meio da organização conjunta de campanhas regionais educativas, participação em seminários e treinamentos. O trabalho dessa cadeia é considerado pelos gestores públicos referência para a futura regulamentação de outros setores que terão de gerir seus resíduos.

Junto aos governos, o inpEV promove campanhas, treinamentos e seminários para uniformizar conhecimentos. Promove também discussões sobre decretos e resoluções e esclarecimentos sobre o funcionamento do programa.

Em relação aos poderes legislativos, o instituto apoia a discussão de projetos e leis, apresenta-se como fonte de informações sobre o sistema e se coloca como agente de interlocução com o setor privado.

## Colaboradores

Orgulhosos de fazer parte de uma entidade que trabalha pela preservação do meio ambiente, os colaboradores do inpEV têm participação ativa no planejamento institucional. As reuniões mensais de apresentação de resultados (AGMs) mantêm os funcionários informados sobre o planejamento e os processos internos, os murais e a sistemática de envio de comunicados internos também permitem aos funcionários a atualização de diversos assuntos como clippings, eventos, resultados, principais acontecimentos, informações de recursos humanos, entre outros.

Dos 39 colaboradores contratados em regime CLT e por tempo indeterminado, o inpEV manteve ainda 3 colaboradores terceirizados e 3 estagiários alocados em São Paulo. No ano de 2009, houve 16 admissões sendo 8 delas entre pessoas de 18 a 35 anos e do sexo feminino e 8 do sexo masculino com faixa etária entre 36 a 45 anos. Ainda em 2009, 6 demissões foram registradas sendo 3 delas na faixa etária entre 18 e 35 anos

e as outras 3 entre 36 e 45 anos. Entre as demissões quatro pessoas são do sexo masculino e duas do feminino, sendo três de Rondonópolis, uma de Goiás e duas de São Paulo.  GRI LA1 LA2

Região	Nº de Colaboradores
São Paulo (SP)	19
Rondonópolis (MT)	9
Taubaté (SP)	2
Bauru (SP)	1
Porto Alegre (RS)	1
Londrina (PR)	1
Campo Grande (MS)	1
Cuiabá (MT)	1
Jataí (GO)	1
Salvador (BA)	1
São Luiz (MA)	1
Vitória (ES)	1

Os colaboradores contam com plano de previdência privada nas modalidades VGBL e PGBL com aporte de 100% a cargo do instituto de acordo com a referida contribuição do colaborador. O menor salário pago pelo inpEV foi de R\$ 1 mil comparado aos R\$ 465 do mínimo nacional.  GRI EC3 EC5

## Saúde e Segurança

Várias iniciativas demonstram a preocupação do inpEV com a saúde de seus colaboradores. Desde 2008 o programa de qualidade de vida Mais Saúde contribui para a conscientização sobre a importância da manutenção de rotinas saudáveis e a adoção de novos hábitos para uma melhor qualidade de vida e bem-estar, gerando satisfação e motivação.

O Instituto implantou a ginástica laboral para todos os funcionários do inpEV, estagiários e profissionais terceirizados alocados na sede em São Paulo.

Periodicamente os colaboradores do Instituto preenchem a tabela do Desafio do Peso, criado para gerar o acompanhamento individual de peso corpóreo de cada um dos colaboradores de acordo com as metas pessoais.

## Menu





No quesito segurança, destaca-se o treinamento dos funcionários das centrais, cujo foco é na segurança dos trabalhadores e no meio ambiente, com orientação sobre o risco no manuseio do material e garantia de que todos os requisitos ambientais sejam atendidos para evitar qualquer tipo de contaminação do ambiente no local de armazenagem das embalagens.

O Instituto também realiza a coleta seletiva de alguns materiais em seu escritório (pilhas e baterias, papel e lonas utilizadas em materiais de comunicação visual) e extinguiu o uso de copos plásticos descartáveis.

### Recicladores e incineradores parceiros

O sistema de destinação de embalagens vazias garantiu que 92,45% das 28,8 mil toneladas de embalagens recolhidas fossem recicladas em 2009.

Dez empresas localizadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná compuseram a rede de reciclagem atuante até o final de 2009. São elas a ArcelorMittal, Campo Limpo Reciclagem e Transformação empresa criada em 2008 por associados do inpEV, Cimflex, Dinoplast, Ecopaper, Mauser, Pasa, Plastibras, Recicap e Recipak.

Os contatos com os recicladores e incineradores ocorrem por meio de reuniões, visitas técnicas e relatórios periódicos que facilitam o acompanhamento dos volumes e especificações das embalagens provenientes de cada unidade de recebimento. O inpEV promove o relacionamento dos recicladores com as unidades de recebimento e define e acompanha os produtos finais produzidos a partir das embalagens de defensivos agrícolas.

### Imprensa

O tema “destinação de embalagens vazias de agrotóxicos” ocupou um grande espaço na mídia ao longo de 2009. Foram 1.274 matérias publicadas, o que demonstra que a imprensa é forte aliada na difusão de ações de interesse público.

Desde a sua concepção, há oito anos, o inpEV mantém uma boa relação com a imprensa especializada e reforça sua atuação junto a grande imprensa. Jornalistas que atuam em cadernos de agronegócios, editoriais de economia, agricultura e meio ambiente dos principais veículos do País são informados sobre todas as ações e resultados do sistema de destinação de embalagens vazias.

Os jornais, revistas e programas jornalísticos de rádio e TV utilizam as informações enviadas pela assessoria de imprensa do inpEV e as reproduzem em notas, matérias e reportagens. O inpEV é a grande fonte de informações quando o assunto é a destinação de embalagens vazias de fitossanitários.

Menu



## Empresas e entidades associadas

Ao longo de 2009, ocorreram duas desfiliações por incorporação das empresas Agricur – Defensivos Agrícolas Ltda. pela Milenia e da Griffin do Brasil Ltda. pela Du Pont. Foram ainda efetivadas seis filiações ao inpEV: EccoControl (em maio), Sabero Organics (junho), Inquima (julho), Total Lubrificantes (setembro), Unibrás Agroquímica (outubro) e Allier Brasil Agro (dezembro). O quadro associativo ao final de 2009 era composto por 80 empresas fabricantes/registantes de defensivos agrícolas.

### Total de empresas associadas em 2009

01. ADM do Brasil	28. De Sangosse Agroquímica	55. Monsanto
02. Agecom Produtos de Petróleo	29. Degesch do Brasil	56. Nitral URbana
03. Agrialliance	30. Denagro	57. Nufarm
04. Agrocete	31. Dow Agrosiences	58. Nortox
05. Agrovant	32. DuPont do Brasil	59. Oxiquímica
06. Allier Brasil Agro	33. DVA Brasil	60. Petrobras
07. AMVAC do Brasil	34. DVA Especialidades	61. Pilarquim
08. Allvet Química Industrial	35. Ecco Controll	62. Poland Química
09. Arysta	36. Enro Industrial	63. Prentiss
10. Atta-kill	37. Fênix Industrial	64. Produtos Químicos São Vicente
11. Atanor	38. FMC	65. PR Trade
12. Atar do Brasil	39. Fersol	66. Rotam do Brasil
13. BASF	40. Forquímica	67. Sabero Organics América
14. Bayer Cropscience	41. Helm do Brasil	68. Samaritá
15. BEQUISA	42. Iharabrás	69. Simon do Brasil
16. Bio Controle	43. Inquímica Ltda.	70. Sipcarn Isagro
17. Bio Soja	44. Irrigação	71. Stoller do Brasil
18. BRA	45. Isagro Brasil	72. Sumitomo
19. Buckman	46. Isca Tecnologia	73. Syngenta
20. CCAB Agro	47. Laboratórios Pfizer	74. Taminco do Brasil
21. Cheminova	48. Lanxess	75. Total Lubrificantes do Brasil Ltda.
22. Chemotécnica	49. Luxembourg	76. Turfal
23. Chemtura	50. Merck	77. Unibras Agroquímica
24. Consagro	51. Microquímica	78. Union Agro
25. Coodetec	52. Microsal	79. United Phosphorus do Brasil
26. Cropchem	53. Milenia	80. W. Neudorff
27. Cross Link	54. Momentive Performance Materials	

## Menu



---

## Entidades associadas (desde a fundação do inpEV)

---

ABAG – Associação Brasileira de Agribusiness

AENDA – Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas

ANDAV – Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários

ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal

CNA – Confederação Nacional de Agricultura

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

SINDAG – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola

---

## Iniciativas de conscientização e educação

Por acreditar que a educação ambiental promove a transformação da sociedade, o inpEV busca, a cada ano, ampliar o investimento nessa área, bem como apoiar este tipo de iniciativa. Em 2009 o instituto investiu R\$ 2,3 milhões em ações educativas como campanhas de massa, participação em eventos, realização do Dia Nacional do Campo Limpo e produção de materiais para multiplicadores.

### Campanha os dois lados da consciência

De agosto a dezembro de 2009 teve início a campanha “Os dois lados da consciência”, que buscou conscientizar agricultores por meio de um filme educativo veiculado em TVs e rádios de todo Brasil. Protagonista da iniciativa, o simpático espantalho Olimpio reforçou a necessidade da lavagem e devolução das embalagens vazias.

Essa é a terceira campanha educativa de utilidade pública criada pelo inpEV que contou com o apoio do Governo Federal para a distribuição às emissoras de rádio e televisão para veiculação gratuita em todo o Brasil. Compuseram a campanha o filme, o *spot* de rádio, anúncios para jornais e revistas e *sites* do setor agrícola, material para expor em revendas de defensivos agrícolas e em centrais de recebimento (como *displays* de mesa e de chão, *móvil*, *cartaz*, *banner* e adesivo), painéis de estrada e folhetos educativos. Contracenando com o Corvo, ave que representa mau presságio (lado errado da consciência), Olimpio (o lado bom da consciência) busca convencer o agricultor a lavar as embalagens

vazias no momento do uso do produto e devolvê-las no local indicado na nota fiscal. A iniciativa é uma continuação do trabalho iniciado em 2005 pela campanha A Natureza Precisa de Você, que marcou a estréia do Olimpio. O espaço ocupado gratuitamente pela campanha com o apoio do Governo Federal representa um investimento equivalente a mais de R\$ 20 milhões desde 2004.

 GRI EC4

### Dia Nacional do Campo Limpo

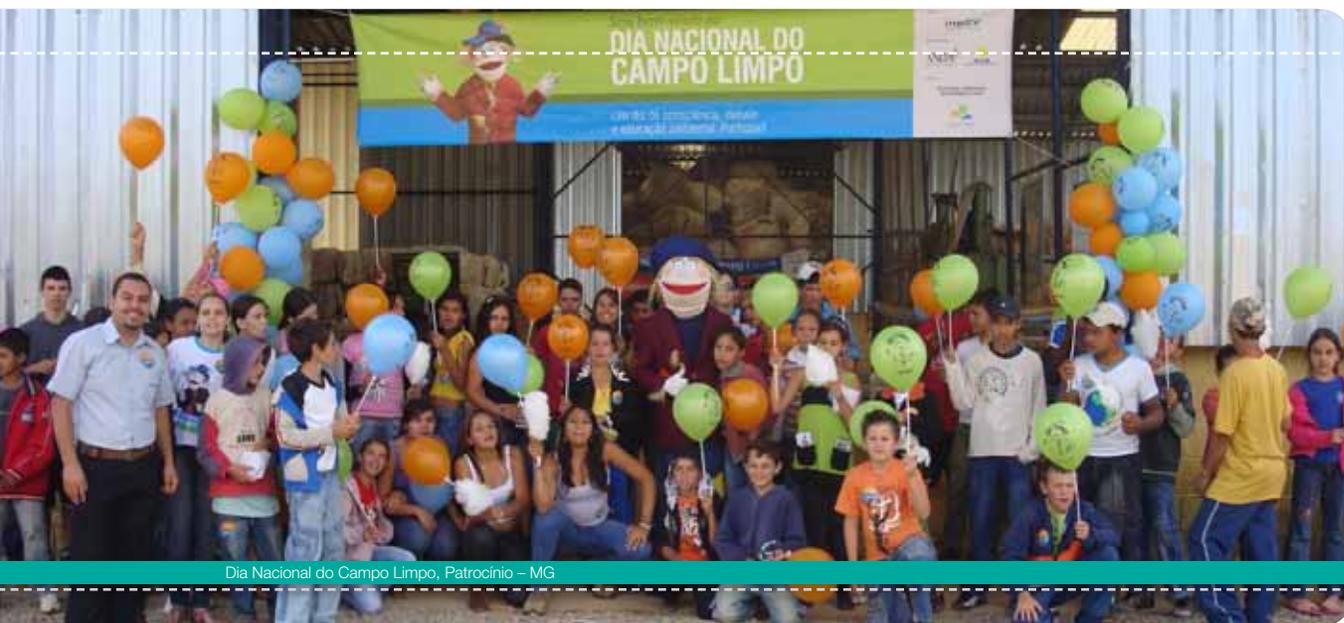
Principal celebração do sistema de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas, o Dia Nacional do Campo Limpo, realizado em 18 de agosto, representa o engajamento de todos os elos da cadeia produtiva agrícola no programa de descarte de embalagens e reafirma o compromisso de cada um dos envolvidos com a produção agrícola sustentável.

Além de divulgar os ótimos resultados alcançados pelo sistema no Brasil, o Dia Nacional do Campo Limpo, promovido pelas centrais de recebimento de embalagens desde 2005, passou a integrar o calendário oficial brasileiro em 2008.

Em 2009 o evento mobilizou comunidades de 23 Estados, em 99 municípios, onde 112.638 pessoas participaram de ações educativas em prol da destinação correta de embalagens vazias de agrotóxicos e ações de conscientização sobre educação e responsabilidade socioambiental no Brasil.

## Menu





Uma vasta programação foi promovida por 99 centrais de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, em parceria com o inpEV e com apoio das prefeituras e outros órgãos do poder público local, entidades e associações parceiras do sistema, empresas associadas ao inpEV e outros parceiros locais.

Integraram a programação do evento atividades como o Dia de Portas Abertas (onde são abertas as instalações das unidades de recebimento para a visita da comunidade), visita a escolas, universidades e a instituições de ensino que oferecem cursos técnicos e profissionalizantes, além de atividades e palestras de conscientização sobre a importância da destinação final das embalagens de defensivos agrícolas em locais públicos, com o apoio das prefeituras.

Cada vez mais as ações preparam as crianças para serem multiplicadores da mensagem da importância da preservação do meio ambiente e também torná-las produtores rurais conscientes no futuro. Em parceria com escolas municipais e estaduais, diversas centrais promoveram concursos de desenho para alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e de redação para jovens do 6º ao 9º ano. Pela primeira vez foi realizado o concurso Campo Limpo para professores do ensino fundamental envolvidos com as comemorações. Os temas foram “O mundo fica mais limpo com a reciclagem” para o concurso de desenho, “A reciclagem é importante para o futuro do campo” para as redações e “Diga não ao desperdício!” para os professores.

A participação das escolas deu maior abrangência ao evento que, por meio de atividades direcionadas, permitiu grande envolvimento e aproveitamento por parte das crianças. Dessa forma, o Dia Nacional do Campo Limpo reafirmou o trabalho de cada um dos envolvidos no sistema de destinação para garantir que as práticas ambientalmente corretas sejam transmitidas de geração para geração.

O envolvimento dos órgãos estaduais licenciadores e fiscalizadores do sistema, além de parceiros locais como prefeituras, órgãos de extensão rural, revendedores, cooperativas, fabricantes reforçou a preocupação com a conscientização dos envolvidos no programa de destinação final e com a educação das futuras gerações.

## Eventos

### **Workshop de embalagens**

O I Workshop Produtividade e Otimização de Embalagens ocorreu em novembro na Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, e envolveu empresas associadas ao inpEV. O evento teve como objetivo apresentar uma visão geral do sistema de destinação de embalagens, discutir sobre sustentabilidade e as principais dificuldades para a uniformização de embalagens, processo que poderia agregar valor ao programa em andamento no país, além de debater propostas de ações para aumentar a eficiência do sistema gerido pelo inpEV.

## Menu



### Show Rural Coopavel

Em parceria com a Associação dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários do Oeste (Addav), a participação de centrais de todo o Estado, o inpEV montou um estande no *Show Rural Coopavel 2009*, que ocorreu em fevereiro, em Cascavel (PR).

### ShowTec Maracaju

O inpEV também participou do *ShowTec Maracaju (MS)*, em parceria com a Associação das Revendas Agrícolas de Maracaju e Região (ARAMA).

### Expodireto Cotrijal

Durante a *Expodireto Cotrijal*, em Não-Me-Toque (RS), o estande do inpEV foi montado em parceria com a Cooperativa Agropecuária e Industrial (Cotrijal).

### TecnoShow Comigo

Entre 31 de março e 04 de abril em Rio Verde (GO), o inpEV e a Associação dos Distribuidores de Produtos Agrícolas de Rio Verde (Adirv), com apoio de centrais de todo o Estado, montaram um estande com ações educativas durante a *TecnoShow Comigo*.

No mesmo mês foi a vez dos participantes da *Expoagro Afubra 2009*, e Rio Pardo (RS) conhecerem mais sobre o trabalho realizado pelo sistema de destinação e pelo inpEV.

### Agrotins

Em maio, o sistema de destinação final foi apresentado pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC) e pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAGRO) em Palmas (TO), durante o 9º *Agrotins*, maior feira de tecnologia agropecuária da região amazônica, considerada o portal do agronegócio da região Norte do País. O inpEV realizou no estande da Agência de Defesa Agropecuária (Adapec) diversas ações para a conscientização dos agricultores, como mini palestras sobre o tema, orientações sobre a correta destinação dessas embalagens e distribuição de materiais educativos.

### Teatro aborda a importância da preservação ambiental

O inpEV também levou às mais diversas regiões uma apresentação

teatral educativa: "O Segredo do Super Zé", da Cia. de Teatro Parafemália, que envolve o público, convidando-o a atuar numa divertida história que aborda a importância da triplíce lavagem e a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos como parte de uma cultura de cidadania e preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

### Educação interativa

Os usuários de internet e visitantes do *site* do inpEV contam com um curso dinâmico, interativo e abrangente sobre o sistema de destinação. Com o nome "Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos", o curso, que é gratuito, deve ser realizado virtualmente e oferece certificação.

Ele traz informações sobre a legislação que regulamenta o descarte de embalagens vazias de produtos fitossanitários, responsabilidades de cada um dos envolvidos no sistema, cuidados durante a aplicação de defensivos agrícolas, trabalho realizado nas unidades de recebimento de embalagens e o destino final desse material (reciclagem ou incineração). Em 2009, 731 pessoas concluíram o curso.

### Projeto Ajudô – Amigos do Judô

Em 2009, o Projeto Ajudô completou quatro anos de existência, consolidando-se como uma bem sucedida ação social baseada no esporte. O projeto oferece aulas de judô como complemento educacional para crianças e adolescentes de baixa renda. Atualmente, são atendidas cerca de 80 crianças.

O Ajudô busca aumentar o acesso de crianças e adolescentes à prática do Judô, contribuindo para a formação do indivíduo, através da prática esportiva. Ao oferecer aulas gratuitas de iniciação à arte marcial, revela talentos e promove participação em campeonatos regionais, estaduais e nacionais. As aulas e atividades complementares levam as crianças a conviverem num ambiente de educação e saúde, com normas, regras, condutas sociais apropriadas e oportunidades de rica experiência que o esporte proporciona.

Desde 2008 funcionários do inpEV investem no Ajudô por acreditar na educação através do esporte como ferramenta para reduzir a violência, melhorar o convívio e a integração, além de ampliar as oportunidades de inclusão na sociedade.

## Menu



# Balanço social Ibase+NBCT-15 GRI EC1

<b>1 – Base de Cálculo</b>	<b>2009 – R\$ mil</b>		<b>2008 – R\$ mil</b>	
Receita Líquida (RL)	53.703		42.491	
Resultado Operacional (RO)	54.332		42.833	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	7.424		7.663	
Superávit do Exercício	7.259		4.161	

<b>2 – Indicadores Sociais Internos</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>% sobre VAT</b>
Alimentação	101	1,36	0,19	99	1,29	0,23
Encargos sociais compulsórios	1.165	15,69	2,17	1.240	16,18	2,92
Previdência privada	141	1,90	0,26	111	1,45	0,26
Saúde	487	6,56	0,91	449	5,86	1,06
Segurança e saúde no trabalho	5	0,07	0,00	7	0,09	0,02
Educação	1	0,01	0,00			
Capacitação e desenvolvimento profissional	115	1,55	0,21	129	1,68	0,30
Esporte	19	0,26	0,04			
Transporte	8	0,11	0,01	15	0,20	0,04
Outros				95	1,24	0,22
Total – Indicadores sociais internos	2.042	27,51	3,80	2.145	27,99	5,05

<b>4 – Indicadores ambientais</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>
<b>4.1 – Investimentos relacionados à produção/operação da Empresa</b>						
Indicador Setorial	1.237	2,28	2,30	474	1,11	1,12
<b>Total dos investimentos relacionados à produção/operação da Empresa</b>	1.237	2,28	2,30	474	1,11	1,12
<b>4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos</b>						
Projetos de educação ambiental em comunidades	2.346	4,32	4,37	1.062	2,48	2,50
Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	2.346	4,32	4,37	1.062	2,48	2,50
Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	3.583	6,59	6,67	1.536	3,59	3,61
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a Entidade:			0			0

Menu



Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente:	0	0
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação a aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa:	(X) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51% a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	(X) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51% a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%

### 5 – Indicadores do corpo funcional

Nº de empregados(as) ao final do período	39	32
Nº de admissões durante o período	16	35
Nº de desligamentos durante o período	6	43
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	3	6
Nº de estagiários(as)	3	4
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	5	4
<b>Nº de empregados por faixa etária:</b>		
menores de 18 anos	0	0
de 18 a 35 anos	18	17
de 36 a 45 anos	16	11
de 46 a 60 anos	5	4
acima de 60 anos	0	0
<b>Nº de empregados por nível de escolaridade:</b>		
analfabetos	0	0
com ensino fundamental	4	4
com ensino médio/técnico	5	3
com ensino superior	19	15
pós-graduados	11	10
<b>Nº de mulheres que trabalham na Empresa:</b>		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	43	43
<b>Nº de homens que trabalham na Empresa:</b>		
% de cargos de chefia ocupados por homens	57	57
<b>Nº de negros(as) que trabalham na Empresa:</b>		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	14	14
<b>Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais:</b>		
	0	0

### 6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2009	2008
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	38	48
Número total de acidentes de trabalho	1	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	( ) direção (X) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção (X) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as)

Menu



Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências ( ) todos (as) empregados (as) ( ) todos (as) + CIPA	(X) direção e gerências ( ) todos (as) empregados (as) ( ) todos (as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	(X) não se envolve ( ) segue as normas da OIT ( ) incentiva e segue a OIT	(X) não se envolve ( ) segue as normas da OIT ( ) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	( ) direção ( ) direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	( ) não são considerados ( ) são sugeridos (X) são exigidos	( ) não são considerados ( ) são sugeridos (X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	( ) não se envolve ( ) apoia (X) organiza e incentiva	( ) não se envolve ( ) apoia (X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 0 no Procon 0 na Justiça 0	na Empresa 0 no Procon 0 na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa 0 no Procon 0 na Justiça 0	na Empresa 0 no Procon 0 na Justiça 0
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça:	no Procon 0 na Justiça 0	no Procon 0 na Justiça 0
Número de processos trabalhistas:		
movidos contra a entidade	0	1
julgados procedentes	0	0
julgados improcedentes	0	0
<b>Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:</b>	0	0

## 7 – Outras Informações

Item 2 – Indicadores Sociais Internos – Segurança e saúde no trabalho: cartilha e treinamento de brigadistas. – Educação: Cursos de informática. Item 4.1 – Indicador Setorial: Dados referentes à destinação final de produtos obsoletos e impróprios para uso. Item 4.2 – Investimento em programas ou projetos externos – Projeto de educação ambiental em comunidades – Os valores expressos nesse item são referentes ao Dia Nacional do Campo Limpo, realizado para as comunidades rurais de todo o Brasil, dos materiais educativos impressos para que sejam utilizados nessa data e em outros eventos educativos para agricultores e campanhas educativas para a conscientização sobre a tríplex lavagem. Em 2009 houve a produção de novo filme que compõe a campanha educativa para agricultores “Os dois lados da consciência”, que foi ao ar de agosto a dezembro. Item 5 – Indicadores do corpo funcional: o ano de 2008 foi iniciado com 40 funcionários[1]. Ao longo do ano, 35 novos colaboradores foram admitidos: 17 funcionários para a Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, que inicialmente eram contratados pelo inpEV, 13 colaboradores para o início das atividades da nova unidade de recebimento de Rondonópolis – MT, gerida pelo inpEV e também 5 novos funcionários para vagas já existentes no instituto. Até o final de 2008, 43 colaboradores foram desligados do inpEV para, em sua maioria, passar a fazer parte da folha de pagamentos da Campo Limpo ou devido a redimensionamento das atividades da central de Rondonópolis. O ano de 2008 se encerrou com 32 funcionários. As estatísticas número total de funcionários, admissões e desligamentos não contemplam estagiários. [1] Devido a contratação de 23 colaboradores, ainda em 2007, para o início dos trabalhos da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de plásticos e uma funcionária para a central de recebimento de embalagens de Rondonópolis (MT). (\*) Esta norma estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

## Menu



# Índice remissivo GRI GRI 3.12

O inpEV autodeclara que este relatório se enquadra no nível C respondendo a todos os indicadores de perfil exigidos para esse nível, e possui 14 indicadores de desempenho atendidos de forma completa.

	2002 "de acordo com"	C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Auto declarado		com verificação externa		com verificação externa		com verificação externa

## 1. Estratégia e Análise

Págs. RS

1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da Sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	5
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	18 e 19

## 2. Perfil Organizacional

Págs. RS

2.1	Nome da Organização.	contracapa, 40 e 41
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	contracapa, 40 e 41
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	contracapa, 40 e 41
2.4	Localização da sede da organização.	contracapa, 40 e 41
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	não se aplica
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	contracapa, 40 e 41
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	10
2.8	Porte da Organização	contracapa
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	não se aplica
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	26

## 3. Parâmetros para o Relatório

Págs. RS

3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	2
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	2
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	2
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	2

Menu



3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	2
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores).	2
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	não se aplica
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	2
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	não se aplica
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	não se aplica
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	81
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	2, 18 e 33

#### 4. Governança, Compromissos e Engajamento

Págs. RS

4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	15 a 17
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	15
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	não se aplica
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	15
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	contracapa
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	17 e 18
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	2, 67 a 77
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	67 a 77
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .	67 a 77
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	67 a 77

Menu



## Indicadores de Desempenho Econômico

### ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO

			Págs. RS
ESSENCIAL	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	contracapa, 29 a 31 e 78 a 80
ESSENCIAL	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	72
ESSENCIAL	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	75

### ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO

			Págs. RS
ADICIONAL	EC5	Varição da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	72

### ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

			Págs. RS
ADICIONAL	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	67

## Indicadores de Desempenho Ambiental

### ASPECTO: ENERGIA

			Págs. RS
ESSENCIAL	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	63

### ASPECTO: ÁGUA

			Págs. RS
ESSENCIAL	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	63

### ASPECTO: GERAL

			Págs. RS
ADICIONAL	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	63

## Indicadores de Desempenho Social Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

### ASPECTO: EMPREGO

			Págs. RS
ESSENCIAL	LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	72
ESSENCIAL	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	72

## Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade

### ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS

			Págs. RS
ESSENCIAL	S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .	7, 24 a 26 e 72

### ASPECTO: CONFORMIDADE

			Págs. RS
ESSENCIAL	S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	31, 50, 51 e 58

## Indicadores de Desempenho Social Referentes à Responsabilidade pelo Produto

### ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

			Págs. RS
ESSENCIAL	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	contracapa, 27, 59 e 60

### ASPECTO: COMPLIANCE

			Págs. RS
ESSENCIAL	PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	não se aplica

Menu



# Créditos

## Coordenação

Comunicação e Educação e Presidência – inpEV

## Consultoria de conteúdo e projeto gráfico

TheMediaGroup

## Fotos

Acervo inpEV

Ary Diesendruck

Eduardo Barcellos

Marcos Issa

Mauricio Simonetti

## Impressão

D'lippi.Print

Menu

